

Roberto Borges Filho

Autonomia na Formação do Fisioterapeuta: Um
Programa de Educação Conscientizadora

São José do Rio Preto
2006

Roberto Borges Filho

Autonomia na Formação do Fisioterapeuta: Um
Programa de Educação Conscientizadora

Tese apresentada à Faculdade de
Medicina de São José do Rio Preto para
obtenção do Título de Doutor no Curso
de Pós-graduação em Ciências da
Saúde, Eixo Temático: Medicina e
Ciências Correlatas.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio José A. de Almeida

São José do Rio Preto
2006

Borges Filho, Roberto

Autonomia na Formação do Fisioterapeuta: Um Programa
de Educação Conscientizadora / Roberto Borges Filho
São José do Rio Preto, 2006
86 p.;

Tese (Doutorado) – Faculdade de Medicina de São José do
Rio Preto – FAMERP
Eixo Temático: Medicina e Ciências Correlatas

Orientador: Prof. Dr. Sérgio José Alves de Almeida

1. Educação; 2. Fisioterapia; 3. Formação .

SUMÁRIO

Dedicatória	i
Agradecimento Especial.....	ii
Agradecimentos	iii
Epígrafe.....	iv
Lista de Quadros	v
Resumo	vi
Abstract	vii
1. Introdução.....	01
1.1. Fisioterapia	03
1.2. Educação Conscientizadora	05
1.3. Objetivos.....	08
2. Casuística e Método	10
2.1. Pesquisa Qualitativa e Coleta de Dados (Temas Geradores)	11
2.2. Etapas Desenvolvidas	12
2.3. Coleta de Dados	12
2.4. Temas Geradores.....	17
2.4.1. Plano de Ação	19
2.5. Levantamento de Dados	27
3. Resultados e Discussão.....	28
3.1. Depoimentos	32
4. Considerações Finais	72
5. Referências Bibliográficas	74
6. Apêndices.....	82

- ✓ A minha esposa Sueli e meus filhos Gabriel e Bianca, que com atenção, amor e carinho possibilitaram mais esta conquista.

Agradecimento Especial

- ✓ Ao Prof. Dr. Sérgio José Alves Almeida pela orientação segura deste trabalho, pela compreensão, amizade e incentivo sempre presente.

Agradecimentos

- ✓ Ao Prof. Dr. Reinaldo Azoubel, sempre disposto a colaborar de maneira rica e produtiva.

- ✓ Ao pessoal da Pós Graduação da FAMERP, José Antonio, Rose, Fabiana, Rodrigo e Guilherme pela atenção, amizade e competência com que realizam suas funções.

- ✓ Aos estudantes de Fisioterapia da UNIFEV pela atenção e dedicação.

- ✓ A UNIFEV que possibilitou esta pesquisa.

- ✓ Aos colegas professores da UNIFEV e da FAFICA pela amizade e contribuições.

- ✓ À professora Fábica da FAFICA, meus agradecimentos pela amizade e pela colaboração.

- ✓ Aos funcionários da UNIFEV que participaram de maneira atenciosa durante este trabalho.

“Nem tudo que se enfrenta pode ser modificado.
Mas nada pode ser modificado até que seja enfrentado”.

James Baldwin

Quando, porém, por um motivo qualquer, os homens se sentem proibidos de
atuar, quando se descobrem incapazes de usar suas faculdades, sofrem.

Paulo Freire

Lista de Quadros

Quadro 1.	Tema 1 – Autonomia.....	22
Quadro 2.	Tema 2 – Relação Horizontal X Vertical.....	23
Quadro 3.	Tema 3 – Liberdade de Expressão.....	24
Quadro 4.	Tema 4 – Pensar Criticamente as Transformações.....	25
Quadro 5.	Tema 5 – Formação Acadêmica do Fisioterapeuta.....	26

Este estudo teve por objetivo a aplicação adaptada da metodologia de Paulo Freire à graduandos em Fisioterapia. Para o desenvolvimento das ações foram utilizadas observações durante os períodos iniciais da graduação sob a forma de estudo piloto e posteriormente no período de estágio (Fisioterapia Esportiva), foi aplicado o método de forma adaptada pelo pesquisador. Os dados gerais foram selecionados pelo pesquisador em cinco temas geradores: Autonomia, Formação Acadêmica, Relação horizontal x vertical, o pensar criticamente as transformações e a liberdade de expressão. Foram verificadas pelo pesquisador através de conclusões com base na experiência profissional, transformações de atitudes nas ações desenvolvidas pelos graduandos após a aplicação do método. Os resultados permitem concluir que as estratégias metodológicas, aplicadas sob o enfoque da educação conscientizadora adaptada à área em questão, foram adequadas para o desenvolvimento de uma consciência crítica desses graduandos com relação às dificuldades encontradas no contexto das ações, direcionando para uma prática transformadora.

Palavras-Chave: 1. Educação; 2. Fisioterapia; 3. Formação.

Abstract

The aim of this study was to contribute to an understanding of educative activities during the physiotherapy graduation course to improve awareness of the roles of students utilizing the consciousness-raising education method. The research-action method was followed. To collect information on the difficulties and limitations experienced by students, initial observations during the graduation courses. The data were collected into five themes: Autonomy, formal education, relationships (horizontal x vertical), critically consideration of the transformations and freedom of speech. The discussions correlated to actions were developed based on the teaching method of Paulo Freire. After this phase, there were transformations in the attitudes of students during actions developed in the training period. The results show that the methodological strategies applied, focusing on consciousness-raising education, were adequate to develop the critical awareness of the students in respect to the difficulties experienced with actions during the training period, directed to a transforming practice.

Key words: 1. Education; 2. Physiotherapy; 3. Background experience

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A relação educador-educando e suas conseqüências na atuação profissional terapeuta-paciente constitui-se em um tópico central da profissão do Fisioterapeuta, desafiando os interessados e compromissados com o aperfeiçoamento do ensino que objetiva a autonomia de ações.

O que representa ser Fisioterapeuta encontra-se em um dilema de fazer como forma de arte e o fazer como forma de cópia. Instituir um atendimento em saúde, dentro da realidade social contemporânea, implica em mudanças de estruturas e de técnicas de trabalho inseridas em um permanente movimento de procura com bases em curiosidades críticas associadas á ingenuidade do primeiro contato.

Estas diretrizes exigem iniciativas e esforços para se delinear mudanças que propiciem ao estudante possibilidades objetivas e subjetivas de adaptar-se às novas situações, formando, muito mais do que treinando no desempenho das destrezas específicas da área. Situações novas que possam ser mudadas ou reestruturadas e reconstruídas em detrimento das concepções que representam apenas a saída pela prática que tenta adaptar o estudante a uma realidade pronta e acabada e estática que não permite mudanças e progressos merecem aprofundamentos.

A formação meramente técnica que reduz o estudante e futuro profissional a simplesmente repassar técnicas é notado nas diretrizes de certas disciplinas em Fisioterapia. Identificar, enumerar e aplicar permeia as diretrizes para a atuação profissional não aprofundando análises do modo do

personagem que vai atuar. As dúvidas e peculiaridades de cada ator não fazem parte destas diretrizes educacionais

O panorama atual aponta para buscas de uma compreensão sobre a relação entre o educador e o educando no ambiente prático de estágio através da aplicação de maneiras que visem uma relação com base no conhecimento pela ação e do fortalecimento da autonomia do sujeito-aluno-profissional com relação às diversas nuances que caracterizam a profissão e, questões entre o *Seguir prescrições ou ter opções* ou, *entre ser expectador ou ator* deve colocada em questão.

Redefinir e ampliar as características, a extensão e as possibilidades de atuação são bases que devem ser discutidas e elaboradas para quando do exercício da profissão o estudante possa fazê-lo com mais autonomia.

Reflexões e análises com bases nestas observações procuram proporcionar o desenvolvimento de ações que restabeleçam a criatividade, a autonomia e a tomada de decisões pelo futuro profissional enquanto estagiário prático das situações vivenciadas.

1.1. Fisioterapia

Atualmente, a prática profissional em Fisioterapia baseada em dados advindos das execuções de fórmulas já prontas de aplicação de terapia física complementar aos serviços médicos vem sendo enfatizada, transferindo-se conhecimento ao invés de criar as possibilidades para sua produção ou construção.

A educação em Fisioterapia representa uma relação vertical com o professor considerado um ser superior que ensina à quem é designado como um ser que não apresenta aprendizado prévio, que recebe de uma forma passiva os conhecimentos como se fosse depósitos do educador.

Não é bem esclarecida na formação do Fisioterapeuta um objeto de estudo ou intervenção definida com relação às questões relativas à dinâmica prática e supervisão que não estejam em concordância com o modelo cartesiano e suas implicações na relação sujeito-objeto em educação na Saúde.⁽¹⁾

Esta imobilidade associada à indefinição, proporciona uma limitação não condizente com as circunstâncias diversas vivenciadas durante o exercício da profissão.

Conceitos relativos quanto à formação do profissional em fisioterapia merecem uma reflexão mais aprofundada com relação ao delineamento de novas propostas que objetivam uma formação e conseqüente atuação mais embasadas na autonomia de tomada de decisões por este profissional como membro integrante das profissões relacionadas á saúde, já que, o que foi considerado objetivo de atuação profissional em Fisioterapia, desenvolveu-se por caminhos diversos daqueles que dariam sentido e autonomia à Fisioterapia como área de conhecimento, de estudo, ou como profissão.⁽¹⁻³⁾

1.2. Educação Conscientizadora

Segundo a proposta de educação conscientizadora de Paulo Freire, a ação educativa pode desenvolver-se em qualquer local onde haja uma interação social, cabendo ao educador ordenar o conhecimento de tal forma que os educandos compreendam o sentido e a utilização desse conhecimento, possibilitando a formação de uma consciência crítica.

Para que estas possibilidades sejam desenvolvidas deve existir a necessidade do educador entender o processo educativo com seus elementos e a transformação que ele provoca nas pessoas, sendo então um esforço conjunto do educando e do educador para lograr uma modificação significativa e duradoura das habilidades intelectuais, das atitudes e dos comportamentos do educando na direção de objetivos pessoais e sociais desejados e que, para ocorra modificações em uma pessoa, é necessário que esta vivencie situações que causem um impacto transformador.⁽²⁻⁶⁾

A educação parte da vida real, da forma como ela se apresenta, e do homem, existindo do modo como ele é, sendo então, ilusória a pretensão de uma educação que trabalhe indivíduos flutuantes, não ancorados em seu contexto social pois a educação é uma prática social e seu efeito pode produzir transformações na práxis do educando.^(3,7,8)

Na metodologia da conscientização é importante que o objetivo educacional concentre-se na emancipação do educando apresentando oportunidades de real e efetiva participação onde haja espaço para facilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica e autônoma. O educador e

educando se encontram em uma tarefa em que são sujeitos no ato de fazer e refazer o conhecimento e, posteriormente deve haver a apropriação destas ações dentro de uma realidade global com seus aspectos culturais, ambientais e pessoais de ambos participantes ativos e sujeitos do processo.^(3,4,7-9)

O modelo de Paulo Freire estimula as atitudes de criação em detrimento da imitação, do conformismo e da aceitação que leva à acomodação de um espectador do processo que apenas acompanha.

Valorização do dialogo, da discussão dentro das reais necessidades de aprendizagem colhidas pela análise possibilita a percepção do contexto.

Para Paulo Freire a educação é conscientização, o mundo uma realidade objetiva e ao homem cabe a discussão de sua problemática, inserindo-se no seu contexto, predispondo-se à constantes revisões e recriações, discutindo, indagando e investigando.^(5,10-13)

A educação segundo este educador deve proporcionar condições para uma verdadeira participação que retrate homens que correspondam à sua posição, inserido em um ambiente democrático, sendo flexíveis, inquietos, incomodados que vertam para a tentativa constante de mudança de atitude.

A educação conscientizadora implica em uma relação íntima do aprendiz com sua própria realidade e autonomia em detrimento da educação tradicional chamada de bancária por Freire e, também deveras criticada por não considerar o educando como ser culto que pode aceitar criticamente ou não as decisões que lhe pertençam. A principal crítica à educação bancária é a unilateralidade por parte do educador.

No ambiente pedagógico deve existir uma reflexão do educando frente à realidade e, ao compreendê-la pode este, desafiá-la, procurando soluções para a transformação. Desta forma o educando estará criando cultura, através de suas ações que possibilitam a identificação com sua própria ação que visa preencher espaços históricos e geográficos.

A consequência desta dinâmica pedagógica é um educando dentro de seu próprio contexto de forma ativa que possa possibilitar a transformação.

Freire enfatiza a necessidade de uma educação desinibidora e não restritiva, que estimule a consciência reflexiva sobre as ações reais de criar e transformar.

A forma de aprendizado real e crítica deve basear-se na ação do educador que colabora com o educando na organização de seu pensamento pois a ação do aprendiz é correspondente à interpretação que este tem de algo.

Paulo Freire descreve três níveis de compreensão da realidade: intransitividade da consciência, a consciência transitiva ingênua e a consciência transitiva crítica.

A consciência intransitiva caracteriza-se pelo descompromisso do homem com a sua existência, preocupando-se com o plano biológico e que também não procura a relação entre causa e efeito se satisfazendo com místicas explicações.

Por outro lado, a consciência transitiva ingênua atribui interpretação superficial aos fatos, julgando-os sem uma argumentação sólida. Esta caracteriza-se pela acomodação e o fatalismo diante dos acontecimentos.

A consciência transitiva crítica submete os fatos ou fenômenos à análise contínua, interpretando-os segundo suas correlações causais e circunstanciais, levando à argumentação bem delineadas e fundamentadas. Esta consciência transitiva crítica que é fortalecida pela prática do diálogo e pela ampliação de conhecimentos, pode ser resultante de um trabalho pedagógico crítico. A classificação de consciência ingênua ou crítica se dá pela maior predominância de uma ou outra, e seu agir pode se alterar segundo as modalidades.^(9-10-16,7,23)

Através desta dinâmica de educação conscientizadora de Paulo Freire onde existe o desvelamento da realidade em que os indivíduos vão percebendo como estão no mundo, cabe ao educador e educando pensar as transformações que irão permear o processo de aprender.⁽¹²⁻¹⁷⁾

1.3. Objetivos

O Presente trabalho consiste na aplicação, análise e avaliação do método de educação conscientizadora do educador Paulo Freire para permitir ao futuro profissional fisioterapeuta desenvolver uma prática transformadora direcionada para a autonomia de ações.

Outro aspecto que levou a optar por este método educativo refere-se à possibilidade de ensinar o aluno através de situações que gradativamente se aproximam das situações que vai se defrontar em sua atuação profissional, garantindo desta forma que as vivências experimentadas durante a aplicação da educação conscientizadora não ficarão apenas sobre o domínio acadêmico, mas também sob o atuar profissional.

Esta tese propôs avaliar o método de educação conscientizadora quanto à sua eficiência, analisando o desempenho prático dos alunos durante todo o processo de aplicação e aprendizagem, avaliando como a prática transformadora baseada na autonomia pode delinear mudanças nas ações, demonstrando assim a relação funcional entre o que o método propõe e as mudanças no desempenho dos graduandos.

2. CASUÍSTICA E MÉTODO

2. CASUÍSTICA E MÉTODOS

2.1. Pesquisa Qualitativa e Coleta de Dados (Temas Geradores)

O tipo de pesquisa adotada por este trabalho foi a pesquisa qualitativa. Os aspectos qualitativos na área da educação surgiu na América Latina em meados da década de 70 onde os avanços das idéias facilitaram o confronto de perspectivas diferentes de entender o real sendo que, a elaboração de programas de tendências qualitativas, surgiram em contraposição às atitudes tradicionais positivistas de aplicação ao estudo das ciências humanas os mesmos princípios e métodos das ciências naturais.

As raízes da pesquisa qualitativa apresenta seus primórdios em práticas desenvolvidas primeiramente por antropólogos, seguidos por sociólogos e posteriormente por educadores.⁽¹⁸⁾

As características básicas na pesquisa qualitativa apontam para uma pesquisa que apresenta seu ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave, sendo esta, descritiva onde estes mesmos pesquisadores estão compromissados com o processo em detrimento de uma preocupação com resultados e seus conseqüentes produtos. A preocupação essencial na pesquisa qualitativa é o significado.^(18,19)

Este método de investigação proporciona ao pesquisador, um contato direto com a situação onde as ocorrências influenciadas pelo seu contexto, acontecem, corroborando com o trabalho desenvolvido.

Todos os dados da realidade são considerados de expressão e valor.

Esta pesquisa considera os pesquisadores como participantes e não meros objetos do processo ou então apenas incidências do estudo. O papel ativo dos participantes contribuem para a transformação dos contextos envolvidos.^(7,20)

2.2. Etapas Desenvolvidas

Com relação as etapas desenvolvidas durante o trabalho para o alcance dos objetivos do estudo, os temas geradores para o desenvolvimento das atividades educativas direcionada aos grupos de estudantes participantes do trabalho foram coletados através de contatos verbais, observações em classe, entrevistas e diálogos individuais e em grupo analisados pelo pesquisador.

Foram definidas as condições que favorecessem a inserção do pesquisador nas situações reais do sujeito pesquisado para que se fosse possível uma melhor compreensão de suas ações, vinculadas em seu contexto social.

2.3. Coleta de Dados

O trabalho envolveu dois momentos de coleta de dados: o primeiro consistiu na obtenção da linha de base, e o segundo na aplicação efetiva do método. Nos períodos iniciais foram coletadas observações sob a forma piloto e, a aplicação do método foi realizada no estágio em Fisioterapia Esportiva durante as quartas séries. A população participante constou de estudantes de graduação em fisioterapia da UNIFEV Votuporanga. O estudo piloto foi

avaliado por cinco profissionais da área de fisioterapia que concordaram com a adequação do método para a Fisioterapia nos estágios iniciais de graduação, após terem sugerido modificações de forma a adaptá-lo ao estudo em questão. Este processo caracterizou-se pela relação na qual o pesquisador acompanhou, sob a forma de docente as atitudes dos alunos já que o pesquisador ministra aulas em todos os anos da graduação(1º,2º,3º,4º).

Como técnica inicial de coleta de dados foram ouvidos relatos dos problemas mais aparentes e que, posteriormente, através destes foram surgindo os temas geradores.

As informações obtidas nas dinâmicas de coleta de informações podem sofrer alterações conforme a relação que se estabelece entre os sujeitos em questão, esta situação pode se apresentar desigual, uma vez que somente o entrevistador controla, direciona, e posteriormente, explora as informações obtidas. Para que não predominasse esta situação desigual, muitas situações concentraram-se na espera da iniciativa do aluno em se expressar. A confiança que o aluno deposita no pesquisador deve ser fortalecida para que o aluno possa expressar-se com mais espontaneidade.⁽¹⁸⁾

Este método é considerado como um dos mais utilizados nas pesquisas e análises qualitativas, pois favorece a implicação de ambos os atores sociais envolvidos, característica relevante para a pesquisa onde ambos são sujeitos.^(7,13,18,20)

Com relação ao tipo de entrevista estas podem ser classificadas como estruturada, quando se segue um roteiro, onde as perguntas são feitas de forma idêntica à todos os entrevistados; a semi-estruturada(adequada ao

estudo devido a seguir o objetivo do estudo), que utiliza um roteiro como ponto de partida, permitindo no entanto, que o entrevistador realize as adaptações necessárias. A não estruturada não ocorre esta situação.

Independente do tipo de entrevista utilizada, esta técnica permite a captação imediata da informação desejada. Outro aspecto a se considerar é a liberdade de percurso que esta técnica permite, especialmente a entrevista não estruturada que admite correções, esclarecimentos, adaptações, visando a eficácia na obtenção das informações. As pesquisas foram desenvolvidas em lugares comuns.⁽¹³⁾

A definição dos tópicos foram se desenvolvendo conforme a dinâmica do estudo, os tópicos iniciais basearam-se na autonomia e no agir pensando criticamente as situações vivenciadas, considerando a literatura com bases no referencial teórico do educador Paulo Freire e a própria experiência e vivência pessoal do entrevistador.

Os dados obtidos foram analisados pelo pesquisador levando em consideração a sua vivência profissional, muitas situações não puderam ser registradas devido aos lugares e situações inesperadas.

Esta técnica favorece a liberdade de expressão durante o diálogo ao utilizar palavras e opiniões próprias.⁽²¹⁻²³⁾

A *observação*, privilegia a pesquisa quantitativa. Esta opção proporciona ao observador a aproximação da perspectiva dos sujeitos.

O ato de observar refere-se ao destacar de um conjunto, seja de pessoas, animais ou objetos, sendo algo que requer atenção para o estudo. Esta análise

não consiste somente em olhar e ouvir, e sim, em examinar os fatos ou fenômenos que se objetiva alcançar.⁽²²⁾

Ao se observar um fenômeno social, busca-se abstraí-lo, separá-lo do contexto para estudar, por exemplo, as atitudes, significados, atividades ou relações, sendo usual e satisfatório o seu uso nas pesquisas qualitativas.⁽¹⁸⁾ E

Dois aspectos de natureza metodológica são importantes de serem destacados: a amostragem de tempo e as anotações de campo. Com relação à amostragem de tempo, esta refere-se ao processo de escolha do período em que será feita a observação. Para a delimitação do tempo, deve-se considerar principalmente o tipo de problema a ser observado e o objetivo do estudo.⁽¹³⁾ Ao se definir o número de horas a serem empregadas na observação, fatores como a habilidade e experiência do observador, possibilidade de acesso aos dados, receptividade do trabalho pelo grupo, finalidade e resultados devem ser considerados. O aspecto relacionado à anotação de campo é relacionado ao registro das informações, que compreende o processo de coleta de dados e análise dos dados ou situações observadas.⁽¹⁸⁾

Podemos considerar que em um sentido restrito, as anotações de campo são todas as observações e reflexões realizadas, onde procura-se descrever e realizar posteriores reflexões sobre as exteriorizações verbais, ações e atitudes dos sujeitos em questão.

Na técnica de observação livre ou assistemática, o pesquisador registra os fatos da realidade sem o planejamento de meios técnicos especiais. Na observação sistemática ou planejada, existe a utilização de um instrumento

para a coleta de dados, tais como os quadros, as escalas, as anotações, entre outros.

Algumas considerações explicam que decidir o grau de envolvimento junto á comunidade estudada, não significa definir que a observação será ou não participante, pois pode acontecer do pesquisador ter uma proposta inicial de não interação com o grupo, e, ao longo do período, tornar-se participante.⁽³⁴⁾

Na observação não participante, o pesquisador não se integra à comunidade estudada. Entra em contato com o grupo, presencia o fato, porém não participa dele, sendo, portanto, este tipo de observação, consciente e ordenada para um determinado objetivo.⁽²²⁾

A elaboração dos pormenores a serem analisados e checados com os estudantes do presente trabalho junto ao seu ambiente de estágio e também os itens checados durante o percurso de graduação em diversos locais e diversas situações tiveram respaldo nas verbalizações dos estudantes pesquisados.

Com relação aos temas geradores coletados, o pesquisador entra em contato com depoimentos e diálogos dos mais diversos, onde capta saldo de muita riqueza de expressão, contidas na somatória de sentimentos exteriorizados de angústias, incompreensão, raiva, insegurança, amor, tédio, motivação, desmotivação, sentimentos de perseguição com relação aos professores e aos colegas, sentimentos de impunidade e desprezo, tristezas, desespero, alegrias, satisfações, esperanças, falta de autonomia, irresponsabilidades e/ou responsabilidades demasiadas, sobrecargas, sentimentos de impotência e improdutividade, indiferença entre outras detectadas pelo pesquisador.

Neste momento, o papel do educador é procurar o diálogo onde exista o desenvolvimento de liberdade e oportunidade para que o aluno verbalize o seu pensar à respeito das suas necessidades de resolver as dificuldades. Estes temas geradores estão intrínsecos ao pensar e o agir do estudante sobre a sua realidade.⁽²⁴⁾

Com relação à organização e exploração do material obtido, foi realizada a leitura detalhada e minuciosa pelo pesquisador dos dados coletados nas observações, sendo estes submetidos aos procedimentos de exaustividade, onde foram consideradas todas as frases e palavras e, de pertinência, onde foi verificado se os dados atendiam aos objetivos propostos.⁽²⁵⁾

A seguir foi realizado o recorte, selecionando-se as frases repetidas com maior frequência, ou referidas com maior ênfase, considerando a possibilidade de serem elas utilizadas em uma ação educativa para os estagiários. Dando prosseguimento, as frases que continham elementos em comum, iam sendo codificadas sob o assunto pertinente, e possível de ser trabalhado ao nível das atividades educativas. Estes assuntos foram diluídos entre as ações práticas como temas geradores mais enfatizados.

2.4. Temas Geradores

Os seguintes temas foram os mais evidentes, corroborando uma trajetória que fortaleceu tais temas geradores:

1. Autonomia
2. Relação sujeito-sujeito

3. Liberdade de expressão
4. Pensar criticamente as transformações
5. Formação Acadêmica do Fisioterapeuta

Todas as questões relacionadas à problemas gerados entre os alunos foram inseridas, onde houve liberdade de expressão por parte de cada um dos envolvidos e também foi proporcionado espaço para diálogo que estimulou a dinâmica, respeitando os critérios baseados nos temas levantados.

Dessas dinâmicas, foi originando-se ações para cada tema gerador já que a cada bimestre as turmas eram trocadas.

Com relação ao desenvolvimento da atividade educativa, de acordo com este esquema, os estudantes observaram e agiram a realidade, verbalizando os temas geradores, que posteriormente ou mesmo durante a verbalização foram analisados por eles e pelo pesquisador. Os pontos eram teorizados, derivando hipóteses para possíveis soluções. Estas hipóteses deveriam ser passíveis de aplicação à realidade vivenciada.^(6,26) A seqüência de atividades propostas obedeceu etapas que visam levar o aluno a um conhecimento gradativo do método.

As etapas desenvolvidas durante o trabalho para o alcance dos objetivos foram:

1. Análises e observações desde o primeiro ano de graduação das atitudes dos alunos com relação à autonomia sob a forma de estudo piloto pré avaliado e adequado ao presente trabalho;

2. Elaboração de ações baseadas no modelo da educação conscientizadora de acordo com os temas identificados e coletados pelo pesquisador desde os períodos iniciais de graduação;
3. Implementação das ações a partir do ano de 2004 aos alunos do estágio em fisioterapia esportiva (quartas séries);
4. Avaliação final das ações por intermédio de análise baseada na experiência do pesquisador da coleta de depoimentos;
5. Verificação dos resultados com base nos objetivos propostos.

2.4.1. Plano de Ação

A divisão dos planos de ação foram estabelecidas da seguinte forma:

A- Objetivos

Objetivo Geral

Após a análise pessoal do pesquisador com critérios de sua experiência profissional, o grupo de estudantes deverá ser capaz de reconhecer a problemática do tema gerador com sua reflexão desenvolvida na prática, objetivando sua atuação profissional.

Objetivos Específicos

1. Descrever genericamente a situação do estudante e futuro profissional com relação ao tema gerador.
2. Correlacionar situações-problema com sua realidade.
3. Expor sugestões de ação visando esclarecer os temas geradores.

B- Conteúdos

1. Contextualização da situação da Fisioterapia, Fisioterapeuta e graduando com o tema gerador.
2. Identificação das lacunas de formação do curso de graduação em Fisioterapia com relação ao tema gerador.

C- Estratégias

1. Discussão e ação em comum quanto os pareceres

D- Recursos

1. Materiais didáticos sobre o tema gerador.
2. Recursos audiovisuais

E- Avaliação

Ao final de cada turma foi analisado pelo pesquisador:

1. A situação do Fisioterapeuta com relação ao tema gerador enquanto estudante quando profissional.
2. A correlação de situações-problema com sua realidade.
3. Sugestões e ações para amenizar ou minimizar as lacunas de formação acadêmica relacionada ao tema gerador.

Quadro 1. Tema 1 – Autonomia.

Objetivos	Conteúdos	Estratégia	Recursos	Avaliação
<p style="text-align: center;">Objetivo Geral</p> <p>O grupo de participantes deverão ser capazes de: reconhecer a problemática do desenvolvimento da autonomia na formação acadêmica do Fisioterapeuta e nível global e sua reflexão na prática de estágio visando a atuação profissional.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever genericamente a situação da formação em Fisioterapia com relação á autonomia. 2. Correlacionar situações-problema (ênfase na autonomia) com a sua realidade. 3. Expor sugestões de como solucionar as lacunas de formação durante a graduação com relação á diretrizes que embasem a autonomia. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualização da situação da Fisioterapia enquanto formação e atuação com destaque nas tomadas de decisão a nível autônomo. 2. Identificação das lacunas de formação. 3. Discussão sobre problemas identificados relacionados á autonomia. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão e ações em comum sobre as possíveis mudanças á nível de diretrizes educacionais com relação á autonomia acadêmica e profissional. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Textos, relatos, experiências e ações sobre o tema autonomia nas diversas situações curriculares e extracurriculares. 	<p>Ao final da turma de estágio, estes poderão verbalizar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A situação da formação em Fisioterapia e se situarem quanto ao tema autonomia. 2. Correlacionar as situações – problemas com relação á autonomia com a realidade vivenciada. 3. Sugestões de reformulação educacional para revisão relacionada ao tema autonomia. 4. Vivenciar práticas que traduzam a autonomia na tomada de decisões.

Quadro 2. Tema 2 – Relação Horizontal X Vertical.

Objetivos	Conteúdo	Estratégia	Recursos	Avaliação
<p style="text-align: center;">Objetivo Geral</p> <p>O grupo deverá ser capaz de reconhecer a problemática da formação acadêmica do Fisioterapeuta e sua reflexão na prática acadêmica que vise uma relação horizontal.</p> <p style="text-align: center;">Objetivos Específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever genericamente a situação da Fisioterapia em relação a formação acadêmica e suas conseqüências relacionadas ao relacionamento sujeito-objeto. 2. Correlacionar situações-problema relacionadas aos relacionamentos terapêuticos embasados nas relações horizontais x relações verticais. 3. Expor sugestões de melhora nas lacunas de formação relacionadas ao relacionamento sujeito-objeto. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualização da situação das relações sujeito-objeto e suas aplicações nas vivências terapêuticas educacionais. 2. Identificação de lacunas na formação que não prezam estas situações relacionais entre os participantes da terapêutica e da educação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão em comum relacionados ao tema relacional sujeito-sujeito. 	<p>Textos, vivências práticas curriculares e extracurriculares.</p>	<p>Ao final da turma, o grupo deverá verbalizar sobre:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A situação da relação terapêutica, profissional e educativa visando os componentes de uma relação sujeito-sujeito (Horizontal). 2. Verbalização e correlação prática das situações-problema com a realidade. 3. Sugestões para se esclarecer as situações que gerem problemas relacionados aos relacionamentos entre sujeitos.

Quadro 3. Tema 3 – Liberdade de Expressão.

Objetivos	Conteúdos	Estratégia	Recursos	Avaliação
<p>Objetivo Geral O grupo deverá ser capaz de conhecer o processo de relacionamento humano visando a liberdade de expressão (facilidades e dificuldades).</p> <p>Objetivos Específicos Identificar os elementos que compõem a dinâmica relacional relacionada às liberdades de expressão nos seus vários signos e significados.</p>	<p>1. Definição dos aspectos envolvidos na liberdade de expressão (afetivos, empatias e antipatias, ambiente e situações propicias no ambiente técnico-educativo).</p>	<p>1. Dinâmica estagiária (criação e checagem de situações para análise e discussão).</p>	<p>1. Durante as ações sem local e horário definidos (dentro do horário estabelecido para o estágio).</p>	<p>Ao Final o grupo deverá:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar situações em que percebeu reações que caracterizassem a liberdade de expressão em todos seus níveis (Físico-emocional-verbal) entre os participantes, os atletas e o supervisor. 2. Identificar os elementos que compõem uma dinâmica de relações interpessoais que caracterizam liberdade e expressão. 3. Identificar os aspectos e critérios que facilitam ou dificultam a liberdade de expressão.

Quadro 4. Tema 4 – Pensar Criticamente as Transformações.

Objetivos	Conteúdos	Estratégia	Recursos	Avaliação
<p>Objetivo Geral</p> <p>O grupo deverá ser capaz: identificar, através de percepção racional, contingências afetivas e comportamentais o pensar criticamente as transformações dinâmicas das ações.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer através de auto-reflexões o pensar as ações que geram transformação nas atitudes. 2. Discernir nas atividades terapêuticas proporcionadas pelo estágio situações realizadas que componham o pensar crítico nas transformações. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Auto-percepção nas ações. 2. Correlacionar ás ações com a dinâmica de progresso que apresente mudanças. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhamento terapêutico desde inicio ao final das ações de cada atleta, observando o modo de agir com objetivo de transformar e criar. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. O acompanhamento terapêutico em todos os níveis propostos (reabilitação e educação). 	<p>Ao Final da turma o grupo deverá:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer sentimentos e perspectivas que facilitam ou provocam o pensar a ação. 2. Verbalizar situações em que houveram transformações com bases no pensar crítico e autônomo.

Quadro 5. Tema 5 – Formação Acadêmica do Fisioterapeuta.

Objetivos	Conteúdos	Estratégia	Recursos	Avaliação
<p>Objetivo Geral O grupo de estagiários deverão ser capazes de: Reconhecer a problemática do Fisioterapeuta e acadêmico em Fisioterapia a nível micro e macro e sua reflexão na prática da profissão.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Descrever genericamente a situação do graduando em relação á sua formação acadêmica. 2. Correlacionar situações-problema com sua realidade. 3. Expor sugestões de proposta de revisão ou de mudanças na graduação em Fisioterapia. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contextualização da situação da Fisioterapia no Brasil e no Mundo. 2. Identificação das lacunas de formação do Curso de Graduação de Fisioterapia. 3. Discussão sobre os problemas identificados. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão em comum sobre possíveis propostas de mudanças na formação do Fisioterapeuta 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Textos, experiências e vivências da graduação retratadas. 	<p>Ao final da turma o grupo poderá verbalizar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A situação da Fisioterapia e dos graduandos em relação as diretrizes educacionais. 2. A correlação de situações-problema com sua realidade vivenciada no estágio (paradigmas formadores). 3. As sugestões para revisão de conceitos gerais e específicos relacionados á formação do Fisioterapeuta.

2.5. Levantamento de Dados

Para levantamento dos dados foram utilizados:

- Termo de Consentimento Livre-Esclarecido (Apêndice 1), utilizado em certos períodos de estágio e, os outros dados (depoimentos) foram colhidos nas avaliações finais sob a forma piloto.

O estudo foi planejado de acordo com as *Diretrizes e Normas Regulamentadoras Envolvendo Seres Humanos* (Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, 1996) e o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP. Todos os acadêmicos que participaram do estudo assinaram um termo de consentimento informado após receberem informações acerca do mesmo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Saber como os problemas acontecem e se manifestam são preocupações de quem pesquisa, procurando absorver e entender além de interpretar as perspectivas que norteiam a ação dos participantes pesquisados.

As características inerentes aos aspectos da pesquisa qualitativa correspondem com o referencial teórico do educador Paulo Freire, sendo então que a opção do presente trabalho baseou-se na trajetória qualitativa das ações analisadas, a pesquisa que possibilita uma participação ativa do pesquisador e dos participantes do processo, buscando soluções para os problemas levantados.

Nesta pesquisa ocorre uma abrangente interação do pesquisador e pesquisados, sendo esta pesquisa uma pesquisa social. Os problemas são levantados pelos integrantes levando-se em consideração o contexto social onde estes problemas estão ocorrendo e, sempre com o objetivo da implementação de uma ação concreta, um aumento de conhecimento ou nível de consciência do grupo.

Este tipo de estudo propicia ao investigador um contato direto com a realidade do sujeito pesquisado, compartilhando experiências, que através do diálogo levam á compreensão e reflexão desta realidade, fatores estes imprescindíveis em um processo de transformação.

A pesquisa apresenta-se como uma experimentação na realidade da situação com uma interferência consciente por parte do pesquisador, e a sua

especificidade consiste em organizar a investigação em torno da concepção, do desenrolar e da avaliação de uma ação planejada.

Esta análise permitiu haver um vaivém na situação de investigação permeada por um referencial teórico que direciona as fases da pesquisa. Ao se planejar uma determinada investigação, não existe a preocupação quanto ao seguimento rígido de uma ordenação de frases, que podem ser divididas em uma situação inicial, e a seguir, o delineamento dos objetivos, o planejamento das ações e, após, a execução e avaliação destas ações.

Os resultados deste estudo demonstraram que a demanda do educador e do educando é um exercício permanente onde deve existir um estímulo à curiosidade e à ação de assumir uma responsabilidade enquanto, ambos, educador e educandos sejam sujeitos do processo de aprendizagem ativa.

Estas constatações da aplicação do método de autonomia divergem das compreensões de uma educação estagnada e de certa forma pronta e acabada sem espaço para o crescimento e a criatividade.^(7,24,25,27-39)

Os resultados corroboram também para o aluno inconcluído e permanentemente buscando e se movimentando numa eterna procura que deve ser substanciada e amparada por uma liberdade de autonomia. Este aluno não deve ser simplesmente treinado nas suas aptidões técnicas de aplicação dos métodos terapêuticos, mas sim, os resultados apontam que o criar em cima dos desafios no mínimo torna-os mais interessados pois estes alunos vem despertar a sua própria participação ativa nas tomadas de decisões e no acompanhamento de suas decisões permitindo assim, a ação em que se interessam ou seja, sujeitos de ação, sujeitos de transformação.

Os resultados também apontaram como o exercício da autonomia pode desenvolver um rompimento ou no mínimo estimular um rompimento com o aprendizado estático, pronto e definitivo que pode ter sido imposto pela educação nos modelos ativo-passivo ilustrado de ideologias fatalistas e imobilizantes. Esta concepção estática remete o educando a fatalidade das coisas sendo que, já que as coisas são assim mesmo o estudante e futuro profissional vai se moldando para as mesmas terapêuticas, os mesmos aparelhos sendo estes de boa eficácia ou não.⁽³⁹⁻⁵⁰⁾

Os resultados também apontam que os saberes técnicos são indispensáveis como a anatomia, a fisiologia, a cinesiologia e assim por diante e que estes conhecimentos vão embasando o educando na sua construção de ser fisioterapeuta nas noções teóricas indispensáveis que devem ser harmonizadas e conseqüentemente ampliadas ou até modificadas pelo próprio fazedor que vai preparando seu estilo próprio de ser profissional. Este exercício de reflexão sobre o fazer que a atividade exercida no estágio correlacionou a teoria com a prática consciente.

Os conteúdos das expressões dos alunos foram interpretados como centrais quando das maiores freqüências de utilização como por exemplo:

- Será que estou apto a recuperar a função deste atleta?
- Será que se eu mudar esta seqüência de exercícios poderei melhorar sua situação ou então piorar?
- Será que estou com autonomia suficiente para dar alta para este atleta?
- Será que serei questionado pelo atleta sobre a minha conduta?

Na seqüência do desenvolvimento do estudo foram desenvolvidos planos de ação autônoma para cada tema gerador de problema.

A importância principal do método aplicado foi a problematização e as propostas de ação. Foi também observado e dinamizado a consciência que os alunos adquiriram de si mesmos. Esta tomada de consciência visou permitir espaço para a transformação de ações.

A seguir, os resultados e discussão correlacionada aos depoimentos analisados e às discussões correspondentes. Alguns depoimentos são interpretados pelo pesquisador devido aos erros gramaticais e por serem longos,mas foi preservado o conteúdo. Outros conteúdos são escritos na forma original.

Os depoimentos foram diversificados de turma para turma, desde os ingressantes de 2000 até os de 2003. Alguns depoimentos foram registrados sob várias formas enquanto outros, não.

As formas de coleta foram diferentes de turma para turma e analisadas conforme a experiência profissional do pesquisador.

3.1. Depoimentos

“Aprendi que o ensinamento não é estático, não é parado e que pode ser modificado ou então aperfeiçoado. Através desta vivencia pratica proporcionada pela dinâmica única deste estagio percebi que o paciente não é uma peça fixa e que eu também não sou e que posso através da autonomia que vivenciamos, desenvolver meu trabalho de forma autentica pois

pressionado demais ninguém aprende apenas fica concordando com o professor”.

Foi verbalizado em diversas situações que os alunos desejavam enfrentar a realidade com seus problemas, mas estes relataram que queriam sentir-se seguros, ter alguém mais experiente por perto. Um dos propósitos da educação conscientizadora é formar um aluno que esteja consciente da realidade e, ao mesmo tempo também, consciente que podem através do exercício de criação e de ações criativas se sentirem mais autônomos.

Foram identificados vários aspectos da problemática de formação acadêmica e seus reflexos na prática acadêmica e profissional. Os participantes realizaram uma síntese de propostas de reformulação das atividades docentes supervisionadas.

O aprender em cadáveres na formação em Fisioterapia pressupõe que o aluno possa decidir a forma e o estilo de ser profissional, corroborado pelo professor dono do saber que finaliza no paciente de corpo sem forma e sem expressão que pode ser moldado pelo terapeuta, agora já profissional perpetuador das experiências de não participação. Educador e educando apresentam necessariamente suas diferenças mas, estas diferenças não são baseadas na relação ativo-passivo e nem tão pouco na ação sujeito-objeto.

Aprender necessita um prévio apreender que deve ser elaborado, construindo e desenvolvendo a curiosidade epistemológica da criatividade.⁽²⁷⁻

31)

Uma observação é que o aluno ao estar em contato pleno com seu paciente, demonstra através desta liberdade responsável que pode errar, que

ele não está totalmente seguro de seu acompanhamento e/ou tratamento terapêutico, ou seja, que não tem certeza de todos seus atos, mas tem certeza de estar atuando com mais clareza a sua própria ação.⁽³⁶⁻³⁹⁾

Os resultados corroboram também para o aluno inconcluído numa busca permanente e, se movimentando numa eterna procura que deve ser substanciada e amparada por uma liberdade de autonomia. Este aluno não deve ser simplesmente treinado nas suas aptidões técnicas de aplicação dos métodos terapêuticos, mas sim, criar em cima dos desafios que, no mínimo torna-os mais interessados pois estes alunos vem despertar a sua própria participação ativa nas tomadas de decisões e também no acompanhamento de suas decisões, permitindo assim, a ação em que se interessam ou seja, sujeitos de ação, sujeitos de transformação.

Os resultados também apontaram como o exercício da autonomia pode desenvolver um rompimento ou no mínimo estimular um rompimento com o aprendizado estático, pronto e definitivo que pode ter sido imposto pela educação nos modelos ativo-passivo, ilustrado de ideologias fatalistas e imobilizantes.

A concepção estática remete o educando à fatalidade das coisas, sendo que, já que as coisas são assim mesmo o estudante e futuro profissional vai se moldando para as mesmas terapêuticas, os mesmos aparelhos sendo estes de boa eficácia ou não.⁽³⁹⁻⁵⁰⁾

“Até este estágio eu andava meio desanimado. Após este estágio percebi que posso tomar atitudes e correr os riscos, posso ser responsável pelas minhas atitudes e também me sinto mais confiante pois como o estágio

demonstrou, todos devem participar, nós, e os atletas numa interrelação de crescimento pessoal e profissional”.

A posição e o estar do aluno é também despertado, pois este aluno no seu primeiro ano de graduação tinha conhecimento de métodos eficazes que na sua atualidade é questionado como pode-se observar nas novas tendências em Fisioterapia onde, técnicas globalizantes como as ginásticas posturais (RPG, Isostrtching entre outras), põem em cheque as técnicas tradicionais. Este aluno pode, através de sua própria expressão questionar os Paradigmas, neste caso, das atuações reducionistas em contraste com as sistêmicas ou Holísticas. Este exercício de curiosidade predispõe a criatividade do aluno e sua liberdade de escolha ou até a procura de ações novas nos campos da Fisioterapia através de novas pesquisas propostas.

“Foi uma experiência nova (diferente de outros estágios), a gente foi de encontro aos pacientes, saímos das quatro paredes. Percebi também que o paciente não é um cadáver fixo como aprendemos e que não acho legal tratar cadáveres. Com relação aos seminários, teve um ponto novo pois o supervisor deu temas iguais para cada um para que fossem discutidos, ao invés de ficar pegando um monte de livros e não dominar o assunto, afinal dominar um livro inteiro é humanamente impossível e acaba que os alunos aprendem em partes e não conseguem englobar as partes no todo, ficar perdido e não saber explicar. Uma coisa bastante interessante foi a vivência com os pacientes que muitas vezes não são parecidos como os aprendidos em teoria e isto mexeu comigo pois senti que precisava criar situações e isto foi muito legal para mim

crescer. Acho que quando formada serei mais segura e poderei correr o risco de decidir. Além disso foi muito importante ser ouvida no estágio”.

O exercício de escutar o que o paciente tem a dizer e a se expressar foi notado no decorrer das observações no estágio. Muitas situações foram colocadas pelos alunos como uma comparação da realidade deles com a realidade ouvida do paciente e com isso a associação da disciplina com a realidade dos fatos que podem ser diferentes de paciente para paciente e de aluno para aluno, confrontando também os ensinamentos e pesquisas específicas de certas situações que não condizem com a prática.^(24,27,28,31)

“As reuniões não eram para tratar de dores, mas sim de pacientes e de certa forma falar de nós mesmos. Tivemos bastante abertura para nos expressarmos. Além de analisar os gestos dos esportes analisamos os nossos gestos. Também aprendemos a educar”.

Com relação ao aprender à educar, os alunos demonstraram que, com sua autonomia podiam além de tratar, orientar, prevenir e educar o paciente que prontamente sempre recebeu a educação de forma aberta proporcionada pelo próprio relacionamento aberto proposto pelos próprios alunos.

Esta experiência demonstrou que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico científico onde o paciente é estudado ao invés de atendido e assistido é por sua vez enfraquecer o que há de mais autêntico no ser humano enquanto educador: a sua própria inclinação de assistente e formador.⁽²⁷⁾

Através desta dinâmica de exercício de autonomia também foi observado que os alunos puderam refletir e questionar sobre a sua atuação como sujeito

junto com o sujeito que eles estavam tratando ou educando e esta dinâmica de transferir conhecimento, depositar informações além de doar técnicas foram sendo elaboradas e constatadas com as peças fixas e os cadáveres do primeiro ano de estudo assim como, relacionados a práticas docentes por outros professores.

“Aprendi a ter iniciativa pois vinha meio desanimado e agora estou mais feliz.Tenho certeza que muitos colegas não pararam para observar os movimentos dos atletas e também seus próprios movimentos de uma forma geral.Agradeço ao professor pela oportunidade de ser nos mesmos.Só quero que você Beto continue cheio de idéias e de ânimo para continuar respeitando os estagiários como gente e não como bibelôs. Este estágio me despertou para a fisioterapia esportiva. Estou mais crítica sobre a aplicação da teoria em prática”.

Com relação à crítica reflexiva sobre a atuação dos estagiários, os dados nos fazem refletir sobre a prática acadêmica de forma crítica que envolve um movimento, que envolve a ação entre o atuar e o pensar sobre como fazer.Na prática da formação do Fisioterapeuta pode-se conseguir sempre uma nova prática que deve estar sempre próxima da teoria, ou seja, não devendo haver polarização entre ambas pois assim corre-se o risco de uma formação unilateral que pode se transformar em uma atuação profissional segmentaria de uma pessoa total.

Foi observado de que, quanto mais o aluno se percebia como sendo, mais ele constatava e percebia as razões de sua atuação e, com isso desenvolvendo o poder e autonomia da capacidade de mudar, e, para mudar

foi colocado que se faz necessário uma participação como o sujeito que se relaciona com o outro sujeito que também estimula a mudança.

“Me senti respeitada como aluna e pessoa e com isso respeitei mais e ouvi mais os pacientes. A minha opinião com relação às reuniões é que são de suma importância no processo do estágio pois além de cada grupo que abordou seu tema soube bem e com isso passamos para os outros nossas observações ampliando a dinâmica pessoal. Sugiro que tenha mais projetos como o das placas que nos fizemos para que a comunidade tenha mais contato com a fisioterapia que para muitos ainda só se pensa que Fisioterapia é choquinho e mais nada e quero dar os parabéns ao supervisor pois nos proporcionou essa nova e única oportunidade de contato com varias situações, ampliando os conhecimentos de situações e vivências pessoais”.

A dinâmica do método aplicado baseou-se também na disposição de os alunos assumirem a rédea de suas decisões. Foi constatado a questão da prática educativa que, propiciou entre a relação supervisor-aluno; aluno-aluno e aluno-atleta um exercício de assumir as palavras e discuti-las, sendo estas com relação à própria terapêutica ou então sobre as próprias discordâncias entre os membros envolvidos no estágio, além das expressões sentimentais de raiva, amor, carinho, amizade, angustia, discordâncias etc.

É importante salientar que a prática da supervisão preocupou-se também em estabelecer uma relação de mesmo nível, desmistificando o caráter superior que desfavorece a riqueza de trocas de experiências onde quem aprende, ensina e quem ensina, aprende.

“O estágio ouviu nossas angustias e medos e esse foi o ponto principal pois desatou o nó”.

Outra vertente do estágio apresentou como base a análise dos gestos do esporte e esta dinâmica despertou para a análise do próprio gesto dos alunos e também do professor. Foi inserido na dinâmica do estágio o gesto do incentivo para desenvolver as potencialidades positivas o que pôde através de observações levar uma confiança e uma segurança para que o aluno pudesse ser mais produtivo. Através desta experiência, o simples gesto esportivo foi notado também como expressão e esta expressão do atleta foi colocada em questão se era uma simples expressão ou um sintoma. Com isso desenvolveu-se também a questão do até quando é sintoma ou é expressão e conseqüentemente questionar qual o limite da participação terapêutica e seus limites.

“Aprendemos a agir: O supervisor nos da a maior força para ir atrás de nossos sonhos, pois temos condições de sermos ativos no que fazemos. Através da amizade verdadeira do supervisor e de seu estímulo, aos pontos positivos que cheguei a conclusão que posso ser eu mesma. Foi inesquecível. Ficamos frente a frente com as situações que estimularam a procura por atitudes. A você, Professor, só tenho a dizer meu muito obrigado por ter instalado o estágio em nossa faculdade, você não foi um simples supervisor de estagio,mas também uma pessoa amiga que me ajudou quando precisei, você me colocou para cima.Aprendi a promover saúde. Obrigado por ser um professor especial em nossas vidas e desejo sucesso na sua caminhada”.

A dinâmica da pesquisa reportou-nos também a riqueza das dificuldades onde foi-se exigindo posturas difíceis e muitas vezes inesperadas por parte dos alunos e do supervisor onde estas dificuldades foram discutidas e muitas delas esclarecidas. Muitas questões foram propostas onde a dificuldade, a angústia do desenvolver os potenciais de cada um diante da avaliação do trabalho pelo próprio paciente demonstrou muitos conflitos inerentes à prática observada.

Esta vigilância pelos outros se confundia pela auto vigilância de cada um com suas conseqüentes raivas, desesperos e sentimentos de estar perdido mas, as situações quando estes graduados estiverem trabalhando como profissionais irão retornar e estas situações realmente vividas no estágio, exercitando assim a realidade dos fatos. Muitas vezes foi discutido o cansaço do exercício de ser estagiário onde muitas vezes foi reportado pelo aluno a dificuldade do trabalho de ser mais humilde, desfazendo o rotulo do profissional liberal que acredita saber tudo. Este exercício de humildade proporcionou a vivencia da relação terapeuta-paciente.

”Aprendi a ser mais autônoma. Sempre escutei e acatei as coisas, mas após a dinâmica deste estágio, aprendi a me comportar como uma pessoa ativa que tem possibilidade de tomar decisões. Aprendi que é importante ir onde o paciente está, propor a ajuda. A coisa mais importante foi que tive a liberdade proporcionada pelo estágio e seu supervisor para realmente sentir que posso e tenho possibilidades para mudar ou transformar meus atos quando for necessário”.

Uma característica bastante marcante nas observações foi um certo espírito de aventura que os alunos expressaram, e foi constatado uma

aventura embasada, uma aventura responsável e mais autêntica onde a predisposição às mudanças para aceitar as diferenças foram bastante positivas, segundo as avaliações.

As aventuras se repetiam, mas de uma forma construtiva, isto é bastante claro quando por exemplo, um paciente necessitava de sessões diárias, os próprios alunos perceberam que deveriam tornar as sessões mais atrativas e, isto apresenta bastante correlação com a liberdade de ação dentro de uma ambiente acolhedor. Estas situações permitiram sugestões de mudanças e acertos no estágio para as próximas turmas, desenvolvendo assim uma capacidade de preocupação com o outro que vêem, uma solidariedade embasado na troca entre seres sujeitos e conscientes que podem crescer do seu jeito.

“O estágio apresenta uma característica diferente dos demais estágios, por isso se torna interessante a busca do conhecimento, desenvolve no aluno a iniciativa de procurar, de buscar as informações sobre os esportes, sobre os índices de fraturas, distensões, contusões, luxações e outros que são importantes para o crescimento do conhecimento. Quanto à supervisão, as características são diferentes dos demais por isso a relação supervisor-aluno é muito bem aceita. A importância da análise dos gestos esportivos é principalmente para realizar uma boa avaliação do atleta, tratá-lo e orientá-lo quanto a lesão, assim, o fisioterapeuta poderá atuar com mais precisão, sabendo os tipos de lesão e o seu mecanismo. O mais legal disso tudo é o interesse vindo por parte do aluno sem a pressão e preconceito do professor”.

O estágio caracterizou-se também por abranger a questão dos pré-conceitos sobre as coisas e as pessoas, muitas vezes, certos alunos já vinham rotulados de rebeldes ou então de preguiçosos, ou até mesmo de questionador como sendo estas designações caracterizadas de forma negativa em contraste com o aluno estudioso que chegava com uma característica positiva. Desenvolver a profissão de educador é sempre enfrentar os problemas e as vezes o aluno bom apresenta problemas assim como o ruim em se tratando de pré conceitos pré estabelecidos. O estágio pautou-se pelas reavaliações e acertos dentro das regras do estágio sem aniquilar a liberdade de expressão e assim muitas vezes lidar com o aluno problema e conseguir integrá-lo no grupo respeitando e ouvindo suas aspirações. Por outro lado o aluno considerado bom também apresentava problemas de sempre acatar os ensinamentos que por muitas vezes era simplesmente para concordar com o supervisor para no final receber a nota e passar e, esta situação não condiz com os objetivos propostos pois dentro de tais objetivos não consta que o aluno deva ficar com a cara do estagio ou com a cara do professor mas sim com a sua própria cara.

“Este estágio com certeza foi e é muito importante na minha formação, pois a prática é diferente da teoria em sala de aula, e este estágio contribuiu muito para o esclarecimento de varias atividades esportivas que vimos em sala de aula (falar é uma coisa, participar é outra completamente diferente), pena que Fisioterapia esteja desvalorizada”.

Notou-se pelas verbalizações, vários aspectos relacionados à desvalorização profissional, desde concorrência desleal, falta de vagas em concursos e até com relação á cobrança de honorários. Por outro lado também

ficou evidente que a conquista de uma Fisioterapia valorizada, depende do Fisioterapeuta na busca de mais profissionalismo. A educação conscientizadora proporcionou esclarecer críticas e também consciência de poder realizar, de poder transformar a situação ao invés de adoção de posturas de depósito. A educação depositária (Bancária) fortalecida durante a graduação proporciona também para o profissional a substituição do professor dono do saber pelas situações corriqueiras da profissão como acatar receitas prontas de como fazer.

“A dinâmica do estágio é legal, a gente fica a vontade para tirar dúvidas tanto com o profissional do esporte (atleta ou outros) quanto com o supervisor que permite o acesso e a associação livre de expressões”.

“Percebe-se que há um interesse grande dos estagiários quanto às atividades (se não de todos, mas certamente da maioria destes estagiários)”.

“Não é desgastante, pois cada dia há uma atividade diferente para se fazer. Acho que a carga horária deveria ser maior para que pudéssemos participar mais”.

“As atividades desenvolvidas no estágio foram diferentes e com certeza agradou todo mundo contribuindo para nosso conhecimento”.

Com relação ao ambiente de estágio procurou-se desenvolver um ambiente acolhedor e feliz além de desenvolver em cada um a possibilidades para sua prática e sua construção. Os resultados apontaram que, na concepção dos alunos, a abertura encontrada à indagações, à curiosidade, às inibições proporcionaram um ambiente desafiador que foi encarado como um

incômodo que estimula o movimento ou seja, condizente com as próprias aspirações de um estágio prático

“É um estágio extrovertido, todo mundo se dá bem, é importante dizer que fomos bem orientados e informados na hora que precisamos em termos de supervisão. Em nossa formação é muito importante, pois a área esportiva está empregando muito, então é importante saber o que aprendemos e sempre buscar mais informações, nunca parar de estudar”.

“Neste estágio eu comecei a pensar sobre o que aprendi e a realidade da prática que vou fazer”.

Este depoimento oral demonstra de forma clara a dicotomia entre teoria e prática que angustia o estudante quando começa à correlacionar o que aprendeu na prática com a aplicação teórica.

A dissociação entre ensino e realidade demonstra uma persistente ocorrência de divergências entre as instituições formadoras e as empregadoras com relação às expectativas inerentes ao desempenho do Fisioterapeuta.

“Gosto da área e acho a carga horária pequena. Acho que eu poderia ter rendido mais do que rendi. Não vejo motivos para críticas ao supervisor que lutou e conseguiu abrir este campo de estágio que está sendo de grande valia para mim, servindo de experiência para o meu futuro na área esportiva”.

“Foi um aprendizado muito legal, viver um pouco no meio dos atletas e ver a vida deles como ela é. Sobre a supervisão achei muito legal a liberdade dada, pois assim nos sentimos confiantes, achei legal o estágio em matéria de conhecimento prático. Acho que me empenhei o máximo, tínhamos o compromisso e a responsabilidade e se faltávamos a gente era chamado a

atenção pelo supervisor que nunca nos chamou a atenção na frente dos outros, sempre foi acertando a nossa conduta e isto é bom para que possamos ir acertando e no final chegarmos bem. Acho que foi válido em todos os sentidos. Também gostei dos seminários, pois tenho um pouco de receio de falar em público, mas todos os colegas do grupo foram bem dispostos a ouvir e o supervisor também, me deixando à vontade, assim, acho que desempenhei ao máximo para ter e passar um pouco do conhecimento que tive sobre a área esportiva”.

“Professor: primeiramente gostaria de agradecer a você em relação às oportunidades deste estágio de esportiva que foi ótimo, onde aprendi como analisar um esporte e também cheguei até a participar de alguns esportes que foi maravilhoso, consegui diferenciar cada esporte através da prática e também ter percebido as facilidades e complicações que cada um apresenta. E você também ajudou bastante, comentando sobre os esportes, explicando e correlacionando os esportes com nossos próprios gestos e vivências. Você sempre buscou atividades diferentes para que nos pudéssemos reconhecê-las. beijos e abraços”.

A postura do professor determina, se não fundamentalmente, ao menos profundamente a sua atuação como educador. Cabe questões à respeito se é lícito, se a concepção do professor construída, tem sofrido mudança. O método desenvolveu uma concepção de administração do conhecimento por parte do educador questionando e esclarecendo as maneiras de como este conhecimento e experiência do professor é apreendido ou construído por parte do aprendiz.

As observações apontam para que, em termos práticos o tipo de concepção tradicional bancária criticada por Paulo Freire pode incorrer em situações que nota-se o afastamento do aluno quando este não aprende a pensar e agir a autonomia e as transformações. O método aplicado enfatiza uma dimensão educacional afetiva em detrimento da dimensão puramente cognitiva. Exemplos clássicos por exemplo, constituem o ensino de matemática e Português onde além de os alunos não compreenderem a matéria, apresentam pavor destas disciplinas. Foi observado que quando do ensinamento de algum conceito durante o estágio, dentro de uma dimensão cognitiva, foi importante associar simultaneamente, atitudes e valores com relação ao conceito que se está ensinando (dimensão afetiva).

Foi constatado certas resistências por parte dos participantes no início dos trabalhos com as novas turmas, pois estes disseram que nunca haviam realizado tais experiências de tomada de decisões. Com a frequência e o incentivo do pesquisador, os alunos foram adquirindo sentimentos positivos em relação aos aprendizados, demonstrando vontade para uma contribuição para avançarem a resistência aos mistérios criados que circundam certas concepções de ensino em saúde (Fisioterapia), esta resistência impede que alunos não bitolados conheçam a seu próprio modo os conteúdos, e possam criar possibilidades intrínsecas para apreender os conteúdos.⁽⁵¹⁾

“Este estágio é um estágio de grande mobilidade, diversidade de atividades e de horários o que torna o estágio menos monótono e mais interessante. Achei muito interessante a supervisão, interessante a forma pelo qual nosso supervisor nos deixa a vontade, supervisionando, mas respeitando-

nos como estagiários que podemos errar sim. O supervisor sempre nos respeitando com estagiários, como futuro profissionais mas acima de tudo com grandes amigos”.

“Este estágio foi importante para minha formação por que nós vivenciamos vários tipos de modalidades dentro do esporte, estávamos lá na hora, analisando o mecanismo de lesão de cada esporte e discutindo os casos entre nós. é importante que fomos ensinados a pensar. Achei que questionei, refleti, mudei e criei mais”.

As observações proporcionaram esclarecimentos e também amadurecimento por parte do supervisor a questionar sua própria formação de cópia e repetição dentro de um ensino que se estrutura na reprodução do conhecimento e não na produção de idéias. Foram colocadas estas questões durante as ações com o objetivo de encorajar aquele que pensa, aquele que questiona e aquele que reflete para que o aluno se sentisse menos inibido e menos bloqueado. Em seu texto intitulado *Criatividade e redação Simka*⁽⁵¹⁾ explica o desencorajamento para se questionar já seria trágico por si só, se essa situação não viesse circunscrita à um ambiente que, além de não favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, desempenha um papel importante na cristalização de atitudes que reforçam idéias de que somos incapazes, de que não temos sequer potencial, de que é necessário possuir dom para executar determinadas tarefas.

Continuando as considerações deste autor, este destaca que a tarefa do professor consiste em fazer que os outros se tornem também escritores, ao

motivá-los a expressar por escrito as angústias de uma existência que os inibe até de viver.

“Cheguei ao estágio esperando que as coisas fossem ensinadas pela lousa e pelo caderno e as anotações de livros, achei que era igual aos outros onde decorávamos e tirávamos nota mas, foi melhor, no começo não, mas depois, mudei minha maneira e aprendi o que eu estava interessado”.

A Fisioterapia tem sua prática respaldada no conhecimento reducionista, á semelhança de demais profissões. O profissional de Fisioterapia recebe uma formação estática e compartimentada assim como as peças fixas e os cadáveres estudados que não sentem e nem tão pouco reagem.

Esta concepção é cristalizada sob a ótica em que a relação se desenvolva pelo Ativo (aluno) sobre um passivo (peça fixa e cadáver), sendo então transmitida e fortalecida na relação com o professor (ativo) e aluno (passivo) até se cristalizar na prática profissional que determina uma relação ativa (fisioterapeuta) e passiva (paciente).

Portanto, esta relação vai apresentando mudanças de protagonistas numa dinâmica que resulta na relação sujeito-objeto , onde no final, na atuação profissional o ser que sofre não participa ativamente no seu processo de restabelecimento da função pois não encontrou espaço para tal que deveria ser proporcionado pelo Fisioterapeuta.

A questão fica mais difícil pois, o Fisioterapeuta não apresenta a mobilidade, a possibilidade de adaptação e nem tampouco a criatividade que foi negada durante a sua formação que perpetua o conceito cartesiano que impera no meio terapêutico e de formação na área da Fisioterapia.^(3,9)

A experiência de formação aceita que o formador é o sujeito em relação a quem se considera objeto. Este aluno, quando profissional objeto se torna, portanto um falso sujeito.

O aluno ao iniciar no estagio é ao mesmo tempo um ser em formação, indeciso e presente, apresentando diferenças naturais para com os demais colegas e também com o supervisor e, essas diferenças não devem se reduzir às condições de objeto, um do outro.

“...E um dia, por ter sido uma aluna bem conscienciosa, fui convidada a assistir uma demonstração normalmente reservada aos que já haviam concluído o curso.

Foi depois dessa honraria que, desorientada de todo, compreendi não poder aceitar nem o trabalho de terapeuta tal como é concebido tradicionalmente, nem a visão do doente como se tratasse de uma não pessoa, como se fosse um pedaço de corpo.

O sujeito da demonstração era uma maquina impressionante pelas dimensões e pelo numero de manivelas, correias e mostradores”.⁽⁴⁾

Ensinos embasados neste conceito reducionista tem proporcionado repercussões quanto a verdadeira eficácia educacional em saúde, na medida em que propicia uma lacuna na compreensão do processo de inter-relação aluno-professor e terapeuta-paciente.

O processo ensino-aprendizagem que deve englobar os aspectos subjetivos que acompanham os estudantes no seu primeiro contato com a prática terapêutica e suas conseqüentes ansiedades e anseios são negadas em detrimento de uma formação sujeito-objeto aplicador de técnicas restringido

na sua capacidade de criação e expressão futura atuação profissional – paciente. Terapeutas, professores, pacientes e alunos são seres inacabados e se for constatado isto, se educa numa busca constante de ser, sendo a meu ver o alicerce da educação que deve integrar as dinâmicas de aprendizagem em Fisioterapia, onde o aluno deve ter espaço para se identificar com sua própria ação.^(5,10)

A proposta deste trabalho sempre foi consciente de que era um desafio grande de vencer paradigmas de uma educação de sujeito-objeto, passivo-ativo enfim, uma educação bancária reprodutiva. Foi desenvolvido no estágio o incômodo em detrimento da situação confortável e segura que os alunos eram ensinados quando passavam horas decorando e cumprindo ordens para que depois a nota coroaria o aprendizado. As ações relacionadas à essas circunstâncias educacionais propiciaram conscientizar os alunos para que estes não aprendessem em um esquema de perpetuação do esquema vicioso de repetição, alienação e não pensar seus atos críticos e criativos.

“Quanto à supervisão não tenho o que reclamar, nosso supervisor cumpriu com seu trabalho nos orientando, nos advertindo e também permitindo e nos deixando à vontade para discussões e outras coisas mais. Os seminários tiveram grande importância e, foram específicos (não aquele monte de coisa para estudar, mas sim poucas páginas, pois assim, pudemos estudar e compreender e também todos que iriam ouvir também estavam sabendo), facilitou nossa aprendizagem. Parabéns por esse trabalho novo, foi uma experiência para todos nós, eu particularmente aprendi muito e achei muito

válido este estágio principalmente pela melhora de nossa relação com os demais (atletas, supervisor, equipe) como para nós mesmos”.

“Não tenho nenhuma crítica em relação ao estágio e sim ao comportamento de nós, alunos que muitas vezes achamos mais fácil reclamar não aproveitando a riqueza deste estágio, apesar de que, as reclamações foram ouvidas e discutidas de uma forma bastante aberta e interessante. Achei um estágio bastante dinâmico onde aprendemos muito e as vezes sem perceber tornando o ambiente agradável e descontraído afinal, ninguém aprende pressionado. O supervisor foi ideal pois aprendemos de outra forma que é inexplicável. Com relação à importância do estágio me surpreendi muito, pois para mim que sou mais ou menos da área foi perfeito pois muitas coisas já sabia realizar e sabia qual era o jeito certo e o errado, porém, através deste estágio, criei uma agilidade de raciocínio fundamental conseguindo assim essa agilidade óbvia para saber o porque que estava certo ou errado. Amei o estágio, pude aprender demais”.

“Quanto á supervisão achei ótima pois sempre que precisamos o supervisor esteve perto para ajudar e explicar sobre dúvidas de estágio e gestos esportivos e também discutir sobre nossos próprios gestos e ações além de desenvolver a tomada de decisões. A diversidade de situações foi muito bom pois eu conheci esporte que nunca tinha visto, tive uma base geral para me dar segurança de tomar decisão”.

“Foi muito importante, de extrema importância para ampliar nossos conhecimentos de relações com o esporte com os esportistas e com nosso próprio grupo. Não tenho críticas ao supervisor, acho que este estágio foi

importante para conhecermos o quanto o supervisor é diferente, demonstra muito conhecimento e gosta do que faz, é mais extrovertido do que em sala de aula!”.

“Estágio aberto, proporciona maior liberdade e menos pressão ao aluno que se sente mais à vontade de questionar. Permite conhecimento mais amplo. Promove a população conhecer mais sobre a fisioterapia pois vai até onde ela se encontra. Quanto à supervisão, proporcionou o conhecimento amplo realizando a ampliação dos nossos conhecimentos, e , esteve sempre aberto a conversa onde solicitava opiniões dos alunos e colocava-as em prática”.

“O professor foi bastante atencioso dando liberdade de ação aos estagiários e também despertou a liberdade para questionamentos gerais através dos esclarecimentos das duvidas e nos deixando falar e se expressar”.

“O estágio foi agradável e gostoso e até mais interessante pois assim ficou fácil aprender pois não tive tanta pressão e tanta cobrança de ser perfeita”.

“Estágio e supervisão ótima pois supriu as necessidades”.

“O estágio é dinâmico e nos permitiu as experiências reais nos possibilitando o verdadeiro conhecimento. Não tivemos uma cobrança exagerada que a maioria (todos os outros) tem feito e com isso fazendo a gente ficar inibida e com isso dificultando o aprendizado. Minha sugestão é que continue com está este estágio porque temos a liberdade de poder conversar com os atletas e tirar nossas duvidas, e é um estágio dinâmico e de ambiente muito agradável que nos permite a expressão Não tenho reclamações do professor pois me senti segura para esclarecer as dúvidas e o supervisor

sempre pode esclarecer. Achei ótimo quando fui incentivada pelo professor à fazer perguntas para os atletas. Não foi uma supervisão onde me senti insegura. Sempre deixou os alunos a vontade na medida certa”.

“Eu, particularmente gostei muito do estágio (sem puxar o saco)”.

“O estágio mostra os dois lados dos esportes, crianças com mais condições financeiras que sempre estavam com o uniforme certinho e bem alimentado, o outro lado crianças que não tinham tantas condições financeiras. Este estágio estava nos preparando para qualquer situação. O supervisor sempre esteve disposto em qualquer dúvida, sempre explicou os esportes, no grupo o que era preciso melhorar ele nos avisava e sempre foi muito humano”.

“É um estágio que sentirei saudades e sempre que precisar sei que posso contar com o supervisor, obrigado por tudo”.

“É um estágio livre para estarmos perguntando sem medo de represálias, não é igual a aquele supervisor que nos deixa tensos e nervosos. Professor, continue sempre assim”.

“Realmente eu não tenho críticas pois se tivesse escreveria e falaria pois sou bocudo até. Há, tenho uma sim, a prática do estágio deveria valer mais, mas essa é uma crítica geral”.

“Professor sempre disposto a ensinar e sempre respondendo as perguntas sem arrogância e visando bem o lado positivo e o lado prático do estágio e do aluno. Quando estivermos formados poderemos melhor atuar, pois já estamos de fato conhecendo de verdade as coisas. Não tenho nada a reclamar pois como já disse, professor sempre presente, ensinando muito bem

e muito amigo e leal e nunca foi esnobe por ser um supervisor e isso para mim é uma das coisas mais importantes em um profissional bem realizado”.

“Particularmente gostei muito, não tenho críticas a fazer pois foi muito dinâmico para nos, não existiu aquela pressão em cima do aluno, sendo então mais fácil para que o aluno expresse o que pensa. A importância maior é que quando formada estarei mais segura do que posso fazer por que é só na prática que você realmente sabe o que pode acontecer e este estágio proporcionou esta vivência de autonomia e segurança para decidir. Muito obrigada por tudo”.

“No início, todos ficamos inseguros com o estágio novo e supervisor novo. Pensamos que não haveria muita interação entre os alunos, pacientes e supervisor, mas foi completamente diferente. Sempre tivemos total liberdade para tirarmos nossas dúvidas e executar o tratamento da maneira que achássemos mais conveniente e eficaz (sempre com a presença do supervisor sem pressionar), isto foi muito importante para nós, pois permitiu que criássemos e estabelecêssemos a nossa maneira de tratamento e de ser, e sempre dito pelo supervisor que o estágio não devia ter a sua cara mas sim a cara de cada um. Sempre discutimos a respeito das nossas opiniões e dúvidas. O legal também foi podermos criar novas maneiras de tratar os pacientes”.

Com relação às temáticas de criação de seus jeitos próprios os dados apontaram que os alunos comentaram que estavam aprendendo a caminhar por eles mesmos, o estágio não era para agradar as exigências e critérios. Estas situações e ações desenvolvidas objetivaram o pensar com as suas

próprias mentes, se desvencilhando da comodidade intelectual de apenas a ouvir, de absorver, de ser um mero depósito do professor, para transformarem-se em protagonistas de seu viver, para tornarem-se autores de sua própria história ou então mais especificamente, autores de sua própria ação terapêutica de acompanhamento. Foi colocado nas discussões-ações que os alunos vivenciassem os riscos e medos não pensados. Esses alunos necessitavam percorrer o caminho do desconhecido, do novo, do não testado em sala de aula ou em livros, do não pensado, daquilo que ninguém ainda desenvolveu terapêuticamente. A educação em Fisioterapia deve proporcionar espaços para mudar consciências e posturas e desencadear novas maneiras de enxergar o mundo profissional à nossa volta. Estas aspirações vão desenvolver maneiras de descobrir novas formas de uso e atitude terapêutica no velho protocolo. A educação conscientizadora aguça a imaginação dos alunos, faze-os críticos, desperta-lhes a ânsia de ousar desde o pessoal ao profissional.

“Me sinto confiante para quando eu sair da faculdade, pois sei que não terei tantas dificuldades em atuar, principalmente nesta área. A supervisão foi excelente e surpreendente pois você, professor, nos deu a liberdade, não nos deixou intimidados, não fez pressão e nos ensinou muito, nos deixando seguros e confiantes. Você, foi amigo e companheiro. Aprendemos RPG.

“Melhor, impossível, de forma simples o supervisor conseguiu transmitir os seus conhecimentos e supervisionar os alunos os quais adquiriram o conhecimento sem nenhum tipo de pressão. Dos estágios que passei este foi o que teve melhor supervisão. Não teve nenhuma pressão psicológica quando

nos expressamos e assim adquirimos melhor o conhecimento. Grande quantidade de conhecimento de forma fácil. Obrigado”.

“Este setor nos mostrou a realidade da nossa profissão, os benefícios que podemos proporcionar a quem nos procura e com um simples tocar das mãos, podemos o bem passar. Todo homem tem sentimento, vontades e isso transmite uma ansiedade, trazendo também o isolamento, estresse, podem acontecer a seu corpo e sua postura, neste setor pude intervir como Fisioterapeuta e amenizar o sofrimento destes indivíduos que na realidade não possuem uma patologia e sim uma atitude postural adotada que os prejudicava. A supervisão foi envolvente nos dando liberdade necessária para desenvolvermos um ótimo trabalho e nos amparando na dificuldade(raras)”.

“Existiu um elo de amizade que fez produzir e refletir o nome do setor, surgindo pacientes aos montes por que o trabalho realizado era visivelmente evolutivo. A dinâmica do estágio nos deu mais liberdade para pesquisar caso por caso de cada paciente, estudando a solicitação, mas sempre voltado para a prática que é mais importante para que o atendimento se tornasse uma realidade”.

“Houve muita liberdade para criar e desenvolver o nosso jeito e ritmo de ser atuando. Os seminários foram acima de tudo uma troca de experiências onde se pode aprender muito e passar para os pacientes o conteúdo aprendido”.

“Foi fundamental durante estes dias letivos, aprendi bastante e tive uma noção sobre se posturar, aprendi a olhar o paciente como um todo vendo seus aspectos físicos e emocionais e correlacionar estes aspectos. Eu tinha uma

visão diferente do supervisor mas, digo que aprendi a ser e a proceder diante dos ensinamentos e incentivos ao meu lado positivo. Acredito que devemos ser ativos, assim como o paciente deve ser ativo no seu processo de restabelecimento da função”.

“É bem legal, não é cansativo e me senti ativa e presente além de me sentir segura para tomar decisão, isto é mais autonomia para atuar e decidir. o professor é acima de tudo um amigo, critica mas ouve o outro lado e sabe entender o aluno”.

“Gostei muito, é muito bom estar vivenciando a prática, havia algumas situações em que eu não tinha nem a noção que poderia me virar e consegui. Foi muito importante aprender onde o paciente está. Sempre converso com a minha prima que estudou em outra escola sobre os estágios e eu contei para ela sobre o estágio aqui, ela achou muito bom, pois ela não aprendeu nem metade do que aprendi aqui. Quanto ao supervisor não é porque é final de estágio, mas acho o professor muito justo das vezes que ficou bravo com a gente, eu sei que você queria o melhor para a gente, pode acreditar que você é um ótimo professor. Este estágio nos proporcionou o auto conhecimento de que podemos ser nos mesmos atuar de forma mais livre e autônoma para a segurança de tomar decisões”.

“Este estágio se tornou o primeiro passo para nossa independência onde foi enfatizado o despertar e da auto-confiança e ao mesmo tempo foi colocado autocríticas que no fim proporcionou mais confiança. Sempre quando havia a necessidade o supervisor pode ser ativado. Uma das coisas mais importantes foi a porta aberta que nos deu vitalidades do profissionalismo e que também

deu sentido as nossas responsabilidades. Houve a interação entre todos e que me fez ficar mais agrupado com todos e isto foi bom para mim pois jamais pensei em sair de um estágio modificado psicologicamente para melhor. A dinâmica foi estável, controlada e sem pressões excessivas além de ser articulada e eclética e adquirir conhecimento cada vez mais e mais”.

“O professor é um homem que dá incentivo ao aluno, tira todas as dúvidas, não importando com a hora, domina o assunto e nos dá acesso e sempre está disponível. Fiquei mais livre para decidir meu tratamento. O supervisor está sempre presente. O enriquecimento pessoal foi enorme pois adquirimos mais segurança, confiança e habilidades para tomar nossas próprias decisões”.

“O incentivo às partes positivas foi destacado e com isso ficamos mais confiantes além de aprender a mastigar as coisas antes de engolir ou não a vivência da autonomia foi muito importante para mim. Este estágio foi muito gratificante, superou minhas expectativas, tivemos até a oportunidade de participar dos esportes e com isso vivenciar e aprender na prática específica, analisando nossos movimentos. A relação professor-aluno foi ótima pois o supervisor soube dosar bem pois na hora de falar sério, na hora das observações ele foi sério, demonstrando e explicando as demonstrações e nós, com certeza aprendemos de verdade. E na hora da descontração o supervisor deu liberdade para brincadeiras e sugestões como forma de auto avaliação para nossas idéias, nossos pensamentos, nossas expressões. O estágio nos dá uma visão geral dos sofrimentos dos atletas e dos nossos também”.

“As apresentações dos seminários no estágio foi de suma importância para nossos conhecimentos, principalmente pelo fato de se ter um tema bem delimitado”.

“Acho que tanto o professor como os alunos souberam desempenhar suas funções nesse estágio, principalmente pelo fato de irmos ao local de maior concentração de pessoas. Gostei do fato de haver bastante locais e diversidades de estágio. As dúvidas foram conversadas com todos, mas com respeito a nossa individualidade. Gostei de ser ouvida pelo supervisor e assim comecei a ouvir o paciente e a mim mesma”.

“A dinâmica deste estágio é diferente pois existe uma participação mais ativa que pode resultar em participação mais ativa quando nos tornarmos profissionais autônomos”.

Ao sermos ouvidos e respeitados aprendemos a ser mais autônomos, mais seguros e menos dependentes foi muito interessante e inovadora esta experiência, pois esperava seguir ordens e não, tomar atitudes”. Aliás, como sempre foi colocado, não somos, nem nós e nem os pacientes são máquinas”.

A Fisioterapia tem sua prática respaldada no conhecimento reducionista, à semelhança de demais profissões. O profissional de Fisioterapia recebe uma formação estática e compartimentada assim como as peças fixas e os cadáveres estudados que não sentem e nem tão pouco reagem.

Esta concepção é cristalizada sob a ótica em que a relação se desenvolva pelo Ativo (aluno) sobre um passivo (peça fixa e cadáver), sendo então transmitida e fortalecida na relação com o professor (ativo) e aluno (passivo)

até se cristalizar na prática profissional que determina uma relação ativa (fisioterapeuta) e passiva (paciente).

Portanto, esta relação vai apresentando mudanças de protagonistas numa dinâmica que resulta na relação sujeito-objeto, onde no final, na atuação profissional o ser que sofre não participa ativamente no seu processo de restabelecimento da função pois não encontrou espaço para tal que deveria ser proporcionado pelo Fisioterapeuta.

A questão fica mais difícil pois, o Fisioterapeuta não apresenta a mobilidade, a possibilidade de adaptação e nem tampouco a criatividade que foi negada durante a sua formação que perpetua o conceito cartesiano que impera no meio terapêutico e de formação na área da Fisioterapia.^(3,9)

A experiência de formação aceita que o formador é o sujeito em relação a quem se considera objeto. Este aluno, quando profissional objeto se torna, portanto um falso sujeito.

O aluno ao iniciar no estágio é ao mesmo tempo um ser em formação, indeciso e presente, apresentando diferenças naturais para com os demais colegas e também com o supervisor e, essas diferenças não devem se reduzir às condições de objeto, um do outro.

“...E um dia, por ter sido uma aluna bem conscienciosa, fui convidada a assistir uma demonstração normalmente reservada aos que já haviam concluído o curso.

Foi depois dessa honraria que, desorientada de todo, compreendi não poder aceitar nem o trabalho de terapeuta tal como é concebido

tradicionalmente, nem a visão do doente como se tratasse de uma não pessoa, como se fosse um pedaço de corpo.

O sujeito da demonstração era uma máquina impressionante pelas dimensões e pelo número de manivelas, correias e mostradores”.⁽⁴⁾

Ensinos embasados neste conceito reducionista tem proporcionado repercussões quanto a verdadeira eficácia educacional em saúde, na medida em que propicia uma lacuna na compreensão do processo de inter-relação aluno-professor e terapeuta-paciente.

O processo ensino-aprendizagem que deve englobar os aspectos subjetivos que acompanham os estudantes no seu primeiro contato com a prática terapêutica e suas conseqüentes ansiedades e anseios são negadas em detrimento de uma formação sujeito-objeto aplicador de técnicas restringido na sua capacidade de criação e expressão futura atuação profissional – paciente. Terapeutas, professores, pacientes e alunos são seres inacabados e se for constatado isto, se educa numa busca constante de ser, sendo a meu ver o alicerce da educação que deve integrar as dinâmicas de aprendizagem em Fisioterapia, onde o aluno deve ter espaço para se identificar com sua própria ação.^(5,10)

Diante deste paradigma cartesiano que norteia os ensinamentos em Fisioterapia, o corpo é considerado como uma máquina avariada, e portanto, classificada dentro de parâmetros pré estabelecidos de terapêutica que não levam em consideração sua unicidade de expressões que constroem os sinais e sintomas que deveriam ser percebidos pelo Fisioterapeuta durante sua dinâmica terapêutica. A sua atuação terapêutica se reduz ao conserto da

máquina que não sente e nem tão pouco reage, mas também não vive. Apresenta-se então uma relação unidirecional ou seja, uma não relação.

“Esta vivência diferente de outros estágios fez com que a gente aprendesse com interesse, afinal tivemos oportunidade de aparecer e criar. O supervisor nos ensinou de uma forma que conseguimos aprender e não decorar feito papagaio. Pra sermos bons profissionais, devemos conhecer de tudo um pouco e esse estágio nos mostrou que não devemos ficar bitolados em uma só área e sim buscar conhecimentos para saber sair de várias situações que com certeza podem acontecer em nossa carreira profissional. Aprender a analisar uma articulação despertou para uma análise de nossas próprias articulações sejam elas físicas ou vivenciais”.

“Acho que o estágio não deve mudar, é isso mesmo que tem que ser feito”.

“Foi ótimo: Foi um estágio humano. Foi muito bom ter estágio com a comunidade, pois aprendi que existe pessoas além das paredes da clinica. Com relação ao supervisor, você quando precisou falar se estava fazendo errado chamou no canto e falou numa boa sem precisar falar para todos, uma coisa que eu gosto é que você procura ver o lado positivo do aluno e isso faz com que a gente aprenda a gostar e valorizar mais nosso potencial porque todo mundo é capaz”.

“Este estágio só colaborou para meu crescimento pessoal e profissional. A liberdade do estágio não foi confundida com libertinagem. Esta experiência fez despertar outros lados meus. Gostaria que em todos os estágios nos dessem a oportunidade de crescimento. A liberdade de agir é a porta aberta

para auto-confiança e crescimento profissional e pessoal. Foi maravilhoso o apoio, a segurança e o respeito para nossas iniciativas”.

“Existiu a amizade e compreensão que foi transmitida aos pacientes onde aprendemos a ouvir o outro”.

“O estágio nos proporcionou liberdade de ação de uma forma bastante autônoma e confiante além da diversidade de situações que nos incentiva a procura”.

“Foi legal pois também o professor já nos conhece desde o primeiro ano, assim fiquei mais a vontade”.

Em muitas dinâmicas educacionais (mesmo no último ano de graduação) o aluno continua sendo um desconhecido por parte do professor. Muitas situações pesquisadas e comparadas durante as observações iniciais deste estudo, a tendência é considerar o corpo discente como uma massa homogênea e indiferenciada. O trabalho presente teve o cuidado de correlacionar com os atletas tratados e os alunos ao se tratar não o atleta como uma coxa distendida ou um tornozelo torcido, mas sim um atleta com o tornozelo torcido ou o atleta tal (nome) com a coxa distendida assim como não foi estimulado tratar o aluno baixinho, ou aluno rebelde. Procuramos não rotular para não padronizar para não se correr o risco de misturar todos e abordá-los como um estigma (a turma chata, a turma exigente, a turma barulhenta, entre outras).

Com relação às estas situações de rótulos e não conhecer o aluno, Bordenave e Pereira⁽²⁶⁾ explicam que é possível que apenas três tipos de estudantes escapem desse anonimato: o estudante brilhante, o estudante

badalador e o estudante encenheiro. McKeachie⁽⁵²⁾ afirma que o ensino torna-se mais eficaz quando o professor conhece a natureza das diferenças entre os alunos e numa experiência em que se deu aos professores de física informação adicional sobre os antecedentes pessoais dos seus alunos, estes obtiveram um avanço notável no seu aproveitamento, e consideraram seus professores mais eficazes nas aulas experimentais em que os professores estavam bem informados.

Com relação às teorias da personalidade e da motivação numerosos autores estudaram o problema das diferenças individuais de personalidade, e seu efeito sobre a conduta. Um deles concebeu o homem como um sistema dinâmico de energias, composto por três subsistemas: o id ou libido que é a fonte primária da energia psíquica, na forma de instintos biológicos inconscientes que demandam satisfação; o ego, que é o sistema dos processos cognitivos (percepção, pensamento, planejamento, decisão), que controla e ministrará de maneira realista os impulsos do id; e o superego, encarregado da repressão de impulsos perigosos, é um produto da interiorização das normas, prêmios e castigos que os pais, a escola, a sociedade, impõe sobre a criança.

As formas do id, ego e superego estão freqüentemente em conflito, nascendo daí, a ansiedade. A pessoa desenvolve mecanismos de defesa contra a ansiedade. As formas em que estes mecanismos se manifestam marcam as diferenças de comportamento entre as pessoas.⁽⁵³⁴⁾

Ainda com relação às teorias da personalidade, outro autor considera que toda pessoa tem uma tendência básica para realizar o que nela está em

potencial, e concebe a existência de cinco tipos de necessidades, entre elas: as fisiológicas, as de segurança, ordem e estabilidade, além das de afeto e aceitação, de estima, prestígio, sucesso, auto-respeito e as de necessidade plena de realização pessoal. Qual das necessidades vier a dominar, dependerá das condições em que o desenvolvimento da pessoa for realizado.⁽⁵⁴⁾

Outro autor considera que, ao estudar o desenvolvimento paralelo da inteligência e da emocionalidade durante o crescimento da criança e do adolescente e, dependendo da interação da criança em seu meio ambiente, o menino desenvolve, mais ou menos seus esquemas de assimilação, assim como a estrutura de sua inteligência e de sua emocionalidade para enfrentar a estimulação do meio e resolver os problemas apresentados pelo mesmo. Esta teoria confere grande responsabilidade aos pais e professores, pois deles depende em grande parte a estimulação que faz a estrutura mental da criança desenvolver-se de forma rica e flexível, ou pobre e rígida.⁽⁵⁵⁾

Corroborando as diretrizes deste estudo de educação conscientizadora que objetivou a liberdade, uma teoria defendida, que a necessidade de realização se desenvolve melhor nas crianças cujas mães educam para serem seres independentes. A criança ou o estudante ensinado de forma independente se torna mais motivado para fazer e criar as ações e conseqüentemente obter sucesso e transformar o meio, sem necessidade de muitos incentivos extrínsecos, pois o motor que o impulsiona está dentro de si mesmo.^(56,57)

O outro autor acha que a personalidade autoritária é causada por severo tratamento disciplinar da criança, envolvendo tipicamente uma ênfase

excessiva quanto á justiça das regras e valores dos pais, com insistência na completa obediência ás mesmas, reforçada por castigos.⁽⁵⁸⁾

É importante observarmos uma necessidade de distinguir entre a tarefa de ensinar e a relação de ensino.

A relação de ensino constitui-se nas interações pessoais, enquanto que a tarefa de ensinar é instituída pela escola, se tornando então uma missão, uma profissão.

Nas diversas situações observadas a tarefa rompeu a relação e produziu uma certa ilusão, adquirindo algumas características, pois na posição em que o educador se coloca ou é colocado, ele se apodera do conhecimento, supondo que possui e pensa que sua tarefa é objetivamente dar conhecimento ao aluno e, esta situação disvirtua o caminho da criação autentica onde o aluno fica condicionado à transmissão exclusiva do conhecimento e do modo de fazer imposto. Nesta situação existe uma tendência a monopolização do espaço de aprendizagem onde o discurso e ações do educador predomina, e, esta ilusão citada acima, se caracteriza por um engano onde o aluno acaba considerando que apenas aprende se o professor ensina.

Ora, se esta relação é presente o professor simplesmente ensina algo a uma pessoa que não tem consciência e, esta relação apresenta uma desconsideração ou então uma não consideração de vários aspectos da dinâmica de ensino (aspectos de convivência, interação e relação).

Decorrente desta falta de conhecimento da eficácia de sua função, e sem um posicionamento critico, o professor fortalece esta desunião e essa troca que é fundamental para a aprendizagem mutua.

A seguir serão apresentados os resultados das dinâmicas do estudo:

Com relação ao tema Autonomia, o objetivo foi o de descrever a situação do estagiário com relação às suas ações de forma independente e autônoma, com discussões centradas na realidade do profissional autônomo de fato e a dicotomia entre ser autônomo e trabalhar sob receita médica de como fazer seu próprio trabalho.

O grupo conseguiu se conscientizar a respeito desta situação e propuseram o fortalecimento das ações criativas e de também o aprofundamento de temas que versam sobre o diagnóstico diferencial para que possam ser realmente autônomos para decidir sobre as condutas a serem traçadas. O aprofundamento sobre o diagnóstico diferencial permite o discernimento quando o paciente chega à procura do Fisioterapeuta sem indicação e este, pode diferenciar os sintomas e quando não for o caso para a fisioterapia poder então, encaminhá-lo a outro profissional.

O grupo também enfatizou que a autonomia se consegue quando se vivencia o saber pensar as transformações, proporcionando uma relação horizontal entre profissionais da área da saúde ou de outras áreas.

Com relação a relação de sujeito para sujeito, os membros dos grupos demonstraram correlacionar as dificuldades que vivenciaram com os atletas. O grupo conseguiu verbalizar e discutir sobre a formação ativo-passivo, enfatizada durante o início da graduação e fortalecido durante a graduação. Foi ressaltado que esta relação depositária foi muito bem esclarecida durante o estágio através de situações entre os alunos e os atletas; entre os alunos e o professor e, entre o próprio grupo. Esta relação de sujeito para sujeito permite

a participação ativa de ambos que estão tendo uma relação Verbalizaram também que existe uma deficiência na graduação e também observada fora dos estágios, durante análises entre os relacionamentos profissionais entre Fisioterapeutas e outros profissionais da saúde.

Com relação à liberdade de expressão, as ações propostas despertaram para uma liberdade de expressão sem medo de represálias simbolizadas por notas. Foi colhido relatos que criticavam professores que pressionavam os alunos e estes disseram que não conseguiam aprender sob pressão. Outras verbalizações destacaram que liberdade não é libertinagem e que, quando estão em ambiente de liberdade podem aparecer contradições, mas estas são discutidos, ao passo que numa relação em que não se aproxima professor de aluno não existe nada e, que estas concepções refletem na relação com os atletas. A educação conscientizadora demonstrou na prática consciente que a concepção de falta de liberdade proporciona um distanciamento entre a relação tanto entre os atletas como entre o professor e entre os próprios participantes.

Com relação ao pensar criticamente as transformações, o grupo correlacionou a liberdade de expressão, autonomia, as relações horizontais como base para pensar as transformações.

Com relação à formação acadêmica do Fisioterapeuta, os grupos verbalizaram conscientização de que deve haver transformações nas diretrizes educacionais. Tais sugestões versaram sobre uma formação mais baseada em relações mais horizontais, mais respeito pelo aluno e também mais proximidade com o educador. Foi vivenciado os paradigmas reducionista x Cartesiano através das abordagens terapêuticas.

Foi observado uma surpresa dos grupos quanto á dinâmica do estágio. Demonstraram prazer, interesse e motivação pois puderam participar de maneira autônoma da dinâmica educacional.

No decorrer das ações ficou evidente que os participantes foram ficando mais à vontade para expressarem com mais naturalidade suas dificuldades (angustias, inseguranças, duvidas, opiniões, crenças, alegrias e também suas limitações)

O grupo se esforçou para participar das ações, independente dos horários e dia, verbalizando ou expressando de várias formas que estavam vivenciando situações novas que permitiram a participação ativa que motivou e despertou possibilidades de reflexões e mudanças.

“O ponto alto deste estágio foi o diálogo – Acho que este estágio foi um estágio de verdade, nos ofereceu grandes oportunidades de conhecimento e auto conhecimento, grande liberdade que proporcionou um incentivo para o bom aprendizado. Percebi um clima de verdade e confiança e pude falar de mim e pensar sobre mim”.

O clima predominante foi de confiança e conhecimento, já que pesquisador e pesquisados já se conheciam durante a graduação. Foram respeitados às características peculiares de cada um para permitir melhor fluência nos diálogos. Cada diálogo era correlacionado ao diálogo com os atletas como por exemplo, quando das avaliações técnicas foi sugerido como parte da aplicação do método que o aluno fosse preenchendo a ficha de avaliação sob a formas de reavaliações diárias e que no item da história atual fosse deixado aberto para que o atleta pudesse Ter espaço para ir relatando

sobre si mesmo, assim, como da relação em que o supervisor também proporcionou este espaço para que o estudante fosse falando e pensando sobre si mesmo. O clima encontrado também refere-se à uma futura atuação do estudante que, através do respeito pelo paciente pode colher informações mais detalhadas, pois o paciente vai ficar mais á vontade para se expressar.

“Me senti à vontade quanto ao acesso ao supervisor e as buscas de forma espontânea é muito satisfatória para nosso conhecimento pois buscamos e estudamos temas de nosso maior interesse. Me interessei pelos casos, nos primeiros dias fiquei um pouco insegura mas depois dei mais de mim, consegui realizar uma boa conduta frente com as orientações do supervisor”.

“O que mais chama a atenção no professor é a sua disponibilidade e principalmente por estar oferecendo conhecimentos em diversas áreas do esporte, sempre nos incentivando quanto à importância de nossa profissão. Sempre modificando os campos de estágio assim nos estimulando a ter uma visão fisioterapêutica mais aguçada. O estágio proporciona amplas visões”.

“Através da supervisão foi proporcionado um livre acesso ao próprio estágio, onde podemos tomar decisões necessárias e corretas com o auxílio e apoio do supervisor e também pude ver a própria disciplina com outros olhos além da abertura encontrada neste estágio para a tomada de decisões”

“A supervisão foi excelente e, me baseio muito no supervisor e também nos ofereceu um caminho de forma atenciosa para o acesso. Estou agradecida pois estou mais confiante em mim mesma, me realizei meu trabalho bem, pelas dinâmicas propostas de aprendizado, onde todos participavam de seu jeito”. Foi evidenciado, a importância do papel participativo do grupo, a importância de se

expressarem sobre suas dificuldades, para que fosse discutido juntamente para buscar soluções para o problema levantado por cada um. Foi esclarecido que a finalidade do trabalho seria a de contribuir para que conseguissem superar suas dificuldades.

“Muitas vezes estamos meio por fora da realidade, mas a liberdade responsável que aprendi aqui me fez ficar e estar mais em contato com a realidade das coisas e de mim mesma. Foi muito esclarecedo elivre para se expressar)”.

“Tive liberdade para trabalhar e me expressar. Houve abertura para discussões e opiniões e também o poder de decisão”.

“Continuar o estágio no próximo ano com o incentivo a autonomia, a segurança, a confiança no aluno que aprendi aqui. Foi excelente pois ofereceu ao aluno a liberdade e responsabilidade sem pressionar e com isso tive mais autonomia para atuar além de respeitar o limite de cada paciente e de cada aluno. O estágio proporcionou uma vivência pessoal e também proporcionou o incentivo além de minimizar a timidez frente aos outros colegas”.

“Liberdade, tranqüilidade, oportunidade, valorização do aluno, liberdade de expressão e também não percebi a imposição de atitudes”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício do diálogo que propicia a exteriorização dos sentimentos, necessidades e expectativas dos graduandos em Fisioterapia, facilita a compreensão das reais necessidades de aprendizagens, reaprendizagens, construções e reconstruções de ações sob uma forma pensante.

A utilização da educação conscientizadora de Paulo Freire no presente estudo proporcionou a facilitação da aprendizagem, evidenciando a importância da participação ativa enquanto sujeitos do estudo e das ações no âmbito do processo de educação e aprendizagem, contribuindo para uma conscientização de se ter possibilidades para uma transformação refletida nas ações que alteraram o contexto real.

Novas pesquisas centradas nos problemas vivenciados da prática acadêmica que proporcionem amplas reflexões para possibilitar transformações nas ações do acadêmico e dos docentes comprometidos com o educar e conscientizar devem ser desenvolvidas já que, o desafio deste trabalho e os resultados colhidos fortalecem os propósitos de discussão e ações que podem servir para uma perspectiva de continuidade por outros que visam uma educação diferente dos moldes tradicionais.

O estudante quando é educado como sujeito, desenvolve uma consciência crítica que permite criar condição para pensar as suas próprias ações e suas conseqüentes transformações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rebelatto JR, Botomé SP. Fisioterapia no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Manole; 1999.
2. Conselho Federal de Medicina. Bioética. 6ª ed. Brasília; 1998.
3. Marinho PE. A visão sistêmica na fisioterapia. Revista Fisioterapia em Movimento 1998/1999; XII(2).
4. Bertherat T, Bernstein B. O corpo tem suas razões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1998.
5. Freire P. Pedagogia da autonomia. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1988.
6. Bordenave JD. O que é processo educativo. São Paulo: Consultoria internacional em Comunicação e Educação; 1995.
7. Ittavo J. Inserção de enfermeiros recém graduados, admitidos em área hospitalar: um programa de educação conscientizadora. [Dissertação] Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 1997.
8. Brandão CR. O que é educação. 12 ed. São Paulo: Brasiliense; 1984.

9. Capra F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix; 1999.
10. Freire P. Pedagogia do oprimido. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
11. Lip MEN. Variáveis que interferem na escolha do terapeuta. Rev Est Psicol; 1995.
12. Clark JC. Teaching concepts in the classroom:a set of teaching prescriptions deriving from experimental research. J Ed Psycholo.
13. Ludke M, André MED. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2 ed. São Paulo: E.P.U.; 1988.
14. Dorin L. Variações de um procedimento metodológico para o ensino de conceitos:um estudo comparativo. [Dissertação de Mestrado] São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo;1981.
15. Klausmeier HJ. Manual de Psicologia Educacional. São Paulo: Harper&Row do Brasil;1977.
16. Trigueiros ED. Avaliação da eficiência de um procedimento metodológico para o ensino de conceitos. [Dissertação de Mestrado] São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo;1982.

17. Martins C. *Perspectivas da relação medico-paciente*. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas;1981.
18. Trivinos ANS. *Introdução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas; 1994.
19. Bogdan R, Bilken SK. *Investigação qualitativa em educação*. Trad de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos, Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora; 1994.
20. Thiollent M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 6 ed. São Paulo: Cortez; 1994.
21. Chizotti A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.
22. Marconi MA, Lakatos EM. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas; 1988.
23. Polit DF, Hungler BP. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem*. Trad. de Regina Machado Garaz. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
24. Freire P. *Conscientização: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3ª ed. São Paulo: Moraes; 1980.

25. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hunitec/Abrasco;1994.
26. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 16 ed. Rio de Janeiro: Petrópolis; 1995.
27. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra; 1969.
28. Freire P. Educação como prática da liberdade. 21 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1992.
29. Freire P. A sombra desta mangueira. São Paulo: Olho D'água; 1995.
30. Pinto AV. Ciência e existência. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1969.
31. Capra F. A teia da vida. São Paulo: Cultrix; 1996.
32. Jorge JS. A ideologia de Paulo Freire. 2ª ed. São Paulo: Loyolo; 1981.
33. Freire P. Pedagogia da esperança. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1994.
34. Foucault M. O nascimento da clínica. 4ª ed. Tradução: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1994.

35. Kuhn TS. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva; 1970.
36. Pessis-Pasternak G. Do caos à inteligência artificial, quando os cientistas se interrogam/Guita Pessis-Pasternak; tradução de Luiz Paulo Rouanet- São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; 1993.
37. Freud A. Introduccion al psicoanalysis para educadores.Prologo de Angel Garma. 3^a ed. Buenos Aires: Editorial Piados; 1958.
38. Holanda SB. Raízes do Brasil. 26^a ed. São Paulo: Companhia das Letras; 1995.
39. Goulart IB. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1987
40. Castro FL. Descartes: discurso do método. 40 ed. Tradução de Fernando Melro São Paulo: Europa-América;1977.
41. Feyerabend P. Contra o método: tradução de Octanny S.da Mota e Leônidas Hegenberg. Rio de Janeiro: F Alves; 1977.
42. Popper K. A miséria do historicismo. Tradução de Octany S. da Mota e Leônidas Hegenberg. São Paulo: Cultrix Editora da Universidade de São Paulo; 1980.

43. Pelegrino H. Rememorar, repetir, elaborar. São Paulo: Lar São Francisco de Assis na Providencia de Deus; 1996.
44. Japiassú H. Psicanálise: Ciência ou contraciência? Rio de Janeiro: Imago; 1989.
45. Lakatos I, Musgrave A. A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. 4 ed. São Paulo: Cultrix: Ed. da Universidade de São Paulo; 1979.
46. Moraes R. Filosofia da ciência e da tecnologia. 5ª ed. São Paulo: Papyrus;1988.
47. Castiel LD. O buraco e o avestruz, a singularidade do adoecer humano. São Paulo: Papyrus; 1994.
48. Smolka ALB. A criança na fase inicial da escrita, alfabetização como processo discursivo. 9ª ed. São Paulo: Cortez; 2000.
49. Orlandi E. A história do sujeito-leitor: uma questão para a leitura. Unicamp; 1980.
50. Pêcheux M. Analyse automatique du discours. Paris: Dunod; 1969.
51. Simka S. Criatividade e redação. Revista do Ensino Superior 2004; 6(70).

52. MCKeache WJ. Instructional psychology. *An Rev Psychiol* 1974; 25:161-93.
53. Krech D, Cruthchfield RS. *Elements of psychology*. New York: A.A.Knopf; 1959.
54. Maslow AH. *Motivation and personality*. New York: Harper & Brothers, 1954
55. Piaget J. *The psychology off intelligence*. Nerw York: Harcourt Brace; 1950.
56. Mcclelland D. Some social consequences of achievement motivation. In *Nebraska Symposium on Motivation*. Lincoln Univ.of Nebraska Press; 1955.
57. Atkinson JW. Exploration using imaginative thought to assess to strength of human motivation. In: *Nebraska Symposium on Motivation*. Lincoln: Univ. Nebraska Press; 1954.
58. Adorno TW, *The authoritarian personality*. New York: Harper & Brother, 1950.

6. APÊNDICES

6. APÊNDICES

Apêndice 1. Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Termo de Consentimento Livre-Esclarecido

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa chamada Aplicação do método experimental de autonomia acadêmica: Diretrizes Educacionais aos acadêmicos da 4ª série de Graduação em Fisioterapia, coordenado pelo pesquisador Roberto Borges Filho que vai estudar de que forma os acadêmicos avaliaram a aplicação do método durante a participação nos estágios de Fisioterapia Esportiva.

Queremos deixar claro que o seu nome nunca será divulgado, nem a origem das informações que você nos fornecer além de que a sua não participação não lhe trará prejuízos sob nenhuma forma. Durante a pesquisa, você poderá esclarecer qualquer dúvida a respeito do trabalho, e se necessário, entrar em contato com o coordenador da mesma, Roberto Borges Filho pelo fone (17) 34217137 na cidade de Votuporanga SP. você também não terá nenhuma despesa com a pesquisa.

Caso tenha questões sobre esse acordo ou alguma dúvida que não tenha sido esclarecida, você ainda poderá entrar em contato com a Comissão de Ética através do fone (17) 32015700.

Declaro que, após ter sido adequadamente informado pelo pesquisador sobre o objetivo deste estudo, concordo em participar da pesquisa em questão por livre vontade, sem ter sido submetido a qualquer tipo de pressão.

Data ____/____/____

Assinatura participante _____

Assinatura pesquisador _____

Testemunha _____

Apêndice 2. Paulo Freire: Resumo Histórico

Paulo Reglus Neves Freire nasceu na cidade de Recife PE, no dia 19 de setembro de 1921. Órfão de pai, aos 13 anos, enfrentou dificuldades a nível financeiro conseqüente ao empobrecimento de sua família em meio a crise do ano de 1929.

Foi bolsista a partir do segundo ano do curso secundário do Colégio particular Oswaldo Cruz, onde foi professor de língua portuguesa e também nesta mesma instituição conheceu Elza Maia Costa Oliveira, sua primeira esposa com quem teve cinco filhos.

Incorporou-se ao SESI-Serviço Social da Indústria em Pernambuco sendo diretor do setor de Educação e Cultura no período compreendido entre 1947 e 1954.

Ainda durante este período graduou-se em direito pela Universidade Federal de Pernambuco.

Em 1956, Paulo Freire integrou o Conselho Consultivo de Educação de Recife e, em 1961 foi diretor da Divisão de Cultura da Secretaria Municipal de Educação.

Paulo Freire baseou seu trabalho e método com a alfabetização destacando que a consciência política e o aprendizado da escrita se integram em uma mesma moldura sendo, que, a alfabetização e a conscientização são inseparáveis.

Apresentou em 1958 o seu método de alfabetização em um Congresso sobre alfabetização no Rio de Janeiro.

A primeira vez que o método deste educador utilizado possibilitou a alfabetização de 300 trabalhadores rurais em 45 dias na cidade de Angicos RN no ano de 1963.

O projeto de Paulo Freire era alfabetizar 16 milhões de adultos. A sua dinâmica pedagógica era baseada em encontros com os alunos nos Círculos de Cultura.

Sua vitoriosa experiência esbarrou nas idéias conservadoras, sendo estigmatizadas com revolucionária e impertinente.

Paulo Freire obteve seu doutoramento em Filosofia da Educação, sendo posteriormente nomeado para o conselho Estadual de Educação de Pernambuco e, em 1964 assumiu a coordenação do Programa Nacional de Alfabetização.

Foi preso por determinação dos militares (golpe militar) em Recife e, após 75 dias de detenção foi transferido para o Rio de Janeiro. Refugiou-se na Bolívia por um mês.

Mudou-se para o Chile em 1964 e, e, 1965 sua família se mudaram para o Chile.

Morou nos Estados Unidos em 1969 onde foi professor convidado da Universidade de Haward pelo período de um ano. Posteriormente instalou-se me Genebra, onde permaneceu até a promulgação da Lei da Anistia em 1979.

Durante o exílio, suas idéias foram difundidas por vários países e seus programas patrocinados por países da Europa, possibilitando ao educador coordenar ou assessorar programas nos Países da África e Ásia.

Em 1979 Paulo Freire retorna ao Brasil onde desenvolveu atividades docentes na Pontifícia Universidade de Campinas (PUC) e também na Universidade de Campinas (UNICAMP).

Foi nomeado Secretário da Educação do Município de São Paulo durante a gestão da prefeita Luíza Erundina no período de 1989 a 1991.

Foi cidadão honorário de várias cidades, recebeu seis prêmios internacionais e batizou três catedrais. Foi doutor Honoris Causa por 28 universidades, nome de rua em Itabuna na Bahia e também foi nome de 26 Centros de Estudo e Documentação em questões educacionais em diversos países como Chile, Itália, Estados Unidos e Bélgica.

Paulo Freire morreu no dia 2 de maio de 1997, com 75 anos.